



ANAIS

III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa: *Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social*

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:
Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social
Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018
ISBN: 978-85-7897-314-8



Reitoria

Reitor: Claudio Alcides Jacoski
Pró-Reitora de Graduação e Vice-Reitora: Silvana Muraro Wildner
Pró-Reitor de Pesquisa, Extensão, Inovação e Pós-Graduação: Leonel Piovezana
Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento: Márcio da Paixão Rodrigues
Pró-Reitor de Administração: José Alexandre de Toni

Diretora de Pesquisa e Pós-Graduação *Stricto Sensu*: Vanessa da Silva Corralo

Este livro ou parte dele não podem ser reproduzidos por qualquer meio sem autorização escrita do Editor.

A532 III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa: Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Anais do III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa: Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social. / Jesse Budin, Taise Dall'Asen e Elcio Cecchetti (Orgs.). – Chapecó, SC: Argos, 2019.
79 p.: il.

Modo de acesso: Internet
<http://www.editoraargos.com.br/farol/editoraargos/servicos/servicos-argos/anais-/21>
ISBN: 978-85-7897-314-8

1. Educação. 2. Ensino superior. 3. Inserção social. 4. Produção discente.
I. Budin, Jesse. II. Dall'Asen, Tainse. III. Cecchetti, Elcio. IV. Título.

CDD: 23 – 378

Catálogo elaborado por Viviane Formighieri Müller CRB 14/1598
Biblioteca Central da Unochapecó



Servidão Anjo da Guarda, 295-D – Bairro Efapi – Chapecó (SC) – 89809-900 – Caixa Postal 1141
(49) 3321 8218 – argos@unochapeco.edu.br – www.unochapeco.edu.br/argos

Coordenadora: Rosane Natalina Meneghetti Silveira

Conselho Editorial

Titulares: Clodoaldo Antônio de Sá (presidente), Cristian Bau Dal Magro (vice-presidente),
Rosane Natalina Meneghetti Silveira, Cesar da Silva Camargo, Gustavo Lopes Colpani,
Vanessa da Silva Corralo, Hilario Junior dos Santos, Leonel Piovezana,
Circe Mara Marques, André Luiz Onghero, Cleunice Zanella.
Suplentes: Maria Assunta Busato, Rodrigo Oliveira de Oliveira, Rosana Maria Badalotti,
Josiane Maria Muneron de Mello, Reginaldo Pereira, Idir Canzi.



III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

ORGANIZAÇÃO III COLÓQUIO

Coordenação Geral

Nadir Zago

Tania Mara Zancanaro Pieczkowski

Comissão Organizadora do II Colóquio

Cláudia Battestin

Edivaldo José Bortoletto

Elcio Cecchetti

Ireno Antonio Berticell

Leonel Piovezana

Luci T. dos Santos Bernardi

Nadir Castilho Delizoicov

Odilon Luiz Poli

Ricardo Rezer

Organização dos Anais

Jesse Budin

Taise Dall'Asen

Elcio Cecchetti



III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
PROGRAMAÇÃO	8
COMUNICAÇÕES	9
Pós-Graduação em Educação: falando de performatividade discente	10
Ambientalização Curricular no Ensino Superior: um estudo na FAMA de Clevelândia/PR	12
O “Lugar” Educação Infantil na Contemporaneidade: a produção de saberes e o fazer do professor	14
Formação Continuada: a concepção de professores dos anos iniciais da rede municipal de ensino de Chapecó e as ações ofertadas	17
A Tecnologia como Ferramenta para a Relação Professor-Aluno.....	19
Identidade e Diferença: o poder de narrar os estudantes de sucesso ou insucesso na escola	21
Territórios Formativos em Ensino Religioso não Confessional	23
Educação Menor: uma possibilidade ética-afetiva para a educação	25
Ser Caboclo no Oeste Catarinense: um estudo das manifestações culturais	27
Horizontes da Semiótica no Ensino da Comunicação.....	29
Análise do <i>Foreground</i> dos Jovens Estudantes do Ensino Fundamental.....	31
PIBIC/CNPq e a Constituição do <i>Habitus</i> de Pesquisador	33
Uma Avaliação da Comunidade Escolar sobre os Vinte Anos (1998 -2018) do Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência (PROERD) no Município de Chapecó/SC	35
PÔSTERES	37
Os Desafios nos Processos Formativos dos Professores de Educação Infantil: um olhar sobre o Programa de Formação Continuada da AMOSC	38
A Função da Escola Indígena na Organização Social da Terra Indígena Xaçpecó	40
Inovação e Formação Docente: Perspectivas da Inovação nos Cursos de Pedagogia na Região da AMOSC	42
O Sentido do Conceito Diversidade Presente na Proposta Pedagógica dos Anos Iniciais nas Escolas Municipais de Maravilha/SC	44
Ser Professor: paixão ou sofrimento.....	46
A Presença e Influência do Design Thinking na Educação Brasileira: recorte do resultado das pesquisas acadêmicas (2010-2018).....	48
A Formação Pedagógica dos Professores da Educação Profissional e Tecnológica: nos caminhos de uma pedagogia hermenêutica	50
Percurso Escolar e Acadêmico de Pessoas que são Vítimas da Síndrome de Talidomida	52



III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

Deficiência Intelectual na Universidade: narrativas docentes.....	54
Principais Aproximações e Distanciamentos entre os Diferentes Tipos de Universidades Comunitárias	56
Políticas Públicas de Alfabetização nos Anos Iniciais: mecanismos de controle e alienação curricular.....	58
Moda e Ambiente Escolar: um estudo à luz da semiótica peirceana.....	60
A Vulnerabilidade do Professor no Ambiente Educacional: da sala de aula às prisões.....	62
Paulo Freire na Pós-Graduação em Educação: orientações e bancas de mestrado e doutorado (1980-1997)	64
A Formação Continuada no Campo da Educação Física: desafios para prática pedagógica	66
A (In)Constitucionalidade do Programa Escola sem Partido	68
Transição de Carreira e Inserção Profissional: um estudo com formandos e egressos de cursos de licenciatura	70
O Desenho na Infância Contemporânea: uma análise semiótica.....	72
A Apropriação da Língua de Sinais por Crianças Surdas: dos primeiros anos de vida à aquisição do português escrito	74
Adaptações Curriculares para Alunos com Deficiência Intelectual com Foco na Proposta Curricular de Santa Catarina: desafios e perspectivas.....	76
Gestão Democrática e o Provimento do Cargo de Gestor e Assessor Escolar na Rede Estadual de Santa Catarina	78





APRESENTAÇÃO

O *Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa* do Mestrado em Educação da Unochapecó vem se consolidando como espaço, tempo e lugar de socialização de pesquisas e produções discentes e docentes. Além de privilegiar o debate sobre a construção e divulgação da pesquisa em educação, a terceira edição também privilegiou o tema da inserção social, já que tais pesquisas necessitam direta ou indiretamente responder e dialogar com as demandas advindas da comunidade escolar e acadêmica da região Oeste de Santa Catarina.

No percurso formativo do Mestrado em Educação, fazem parte do processo, dentre outras atividades, a comunicação de trabalhos dos mestrandos em eventos científicos, tanto na Instituição quanto em outros espaços acadêmicos. Para potencializar esta atividade, em 2015 foi realizado a primeira edição do Colóquio, com o objetivo de socializar os estudos produzidos pelos discentes e docentes no âmbito da linha “Desigualdades Sociais, Diversidades Socioculturais e Práticas Educativas”.

Em 2016 o evento foi ampliado para abranger as duas linhas existentes no PPGE, e desde então passou a ser realizado anualmente. Trata-se de um esforço coletivo dos docentes e discentes para socialização dos problemas de pesquisas, dos processos de produção do conhecimento e seus principais resultados. A síntese dos trabalhos apresentadas nestes Anais materializa a dinâmica que vem sendo construída e dando forma a cada edição do evento que passou a fazer parte da agenda anual do PPGE.

Assim, esta edição reúne as principais atividades desenvolvidas, articuladas com as duas linhas de pesquisa: a) Formação de Professores, Produção do Conhecimento e Processos pedagógicos e b) Desigualdades Sociais, Diversidades Socioculturais e Práticas Educativas.

A programação do *III Colóquio* de 2018 contou com a conferência de abertura sobre “A avaliação da pós-graduação: novas perspectivas e desafios”, proferida pelo Prof. Dr. Joviles Trevisol (UFFS). A mesa com egressos do PPGE foi também um marco do evento, debatendo o impacto da formação em nível de mestrado no campo da atuação profissional. Os egressos Anderson Luchese, Ana Narciso, Claudia Simone Fantin, Eliane Ludwig, Francieli Fabris e Sandra Bordignon destacaram os principais desdobramentos da formação percorrida em suas práticas profissionais.

Considerando a importância da vivência acadêmica e científica na pós-graduação, assim como nas edições anteriores, cada mestrando, em seu estágio de formação, teve espaço neste evento para apresentar seu projeto inicial de pesquisa em forma de pôster ou

III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

na modalidade de comunicação oral, para as pesquisas em andamento ou concluídas, organizadas nos seguintes eixos temáticos: a) Processos formativos em contextos escolares e não escolares; e b) Formação do professor e pesquisador.

Assim, nesta publicação, disponibilizamos os resumos expandidos dos 34 trabalhos apresentados pelos mestrandos. Além do contribuir para salvaguardar a memória dos temas debatidos no Colóquio, esperamos que estes Anais possam inspirar novas pesquisas em educação com relevância e inserção social.

Inverno de 2019.

Os Organizadores



III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

PROGRAMAÇÃO

Segunda-feira - 26 de novembro	
Horário	Atividade
8h00	Recepção: Profa. Dra. Tania Mara Zancanaro Pieczkowski
8h30	Conferência de abertura: A avaliação da pós-graduação: novas perspectivas e desafios - Prof. Dr. Joviles Trevisol (UFFS)
10h00	Intervalo
10h20	Momento cultural: Coordenação Prof. Dr. Odilon Luiz Poli
10h45	Mesa do PPGE: Diálogo sobre os livros recentemente publicados
12h	Almoço
13h30	Mesa com egressos do PPGE: da formação no mestrado ao exercício no campo da atuação profissional: uma leitura sobre os principais desdobramentos Egressos: Anderson Luchese; Ana Narciso; Claudia Simone Fantin; Eliane Ludwig; Francieli Fabris; e Sandra Bordignon. Coordenação: Profa. Dra. Luci dos Santos Bernardi
14h30	Questões e Debate
15h00	Intervalo
15h20	Apresentação de Pôsteres: projetos de pesquisa em curso Coordenação: Prof. Dr. Odilon Luiz Poli
17h30	Encerramento atividades
Terça-feira - 27 de novembro/2018	
8h30	Apresentação de Pôsteres: projetos de pesquisa em curso Coordenação: Prof. Dr. Ricardo Rezer
9h50	Intervalo
10h00 -	EIXO: Processos formativos em contextos escolares e não escolares Comunicação: dissertações em diferentes estágios Coordenação: Profa. Dra. Claudia Battestin Dupont
12h00	Almoço
14h00	EIXO: Formação do professor e pesquisador Comunicação: dissertações em diferentes estágios Coordenação: Prof. Dr. Edivaldo José Bortoleto
16h15	Encerramento: Síntese do evento e encaminhamentos

III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:
Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social
Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018
ISBN: 978-85-7897-314-8

COMUNICAÇÕES



MESTRADO
EDUCAÇÃO




UNOCHAPECÓ
UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ

III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

Pós-Graduação em Educação: falando de performatividade discente

Ana Paula Antonello¹

Luci Teresinha Marchiori dos Santos Bernard²

Resumo

No Brasil, os pesquisadores encontram-se atrelados a parâmetros de produtividade macroestruturais que condicionam formas de atuar no espaço da pós-graduação stricto sensu. A relação entre os níveis macro de definição das políticas para a área da Pós-graduação no Brasil e o nível micro de sua aplicação local, configurou um cenário que exige produção, desempenho/ performance, uma cultura de performatividade ancorada em resultados que impõe metas de produção intelectual a partir de critérios de avaliação de desempenho. Tal cenário mobilizou esta investigação que teve por objetivo identificar como vem se constituindo a configuração da cultura da performatividade discente nos Programas de Pós-graduação em Educação (PPGEs) da região Oeste de Santa Catarina, buscando: a) caracterizar e compreender os critérios utilizados pela Capes para avaliação do desempenho discente; b) analisar a relação entre a dimensão normativa (Capes) e seus efeitos no cotidiano do processo formativo, a partir da manifestação dos discentes; c) diagnosticar relações possíveis entre os níveis macro de definição das políticas para a área da pós-graduação e o nível micro de aplicação local no contexto contemporâneo, no âmbito da performatividade discente. A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi desenvolvida com mestrandos dos programas de pós-graduação em Educação de duas Universidades localizadas em Chapecó - SC. O corpus de dados constituiu-se por documentos normativos, fichas de avaliação da Capes e entrevistas. A análise foi organizada à luz da análise textual discursiva e com aporte teórico em Stephen Ball (2001, 2005, 2010) e Pierre Bourdieu (1983, 1989). A partir do estudo realizado, podemos inferir que a cultura da performatividade discente é regulada pelo sistema no qual os sujeitos estão inseridos por meio da produtividade/publicação, que exerce influência sobre o modo como se dá o desenvolvimento do cenário formativo. Os estudantes sentem-se pressionados e elencam o tempo como fator dificultador na produção e no desenvolvimento epistemológico.

¹ Mestranda em Educação da Unochapecó. Contato: anapaulaantonello@unochapeco.edu.br

² Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da Unochapecó – Orientadora. Contato: lucib@unochapeco.edu.br



III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

Palavras-chave: Cultura da Performatividade; Avaliação da Pós-graduação; Campo Capes.

Referências

BALL, S. Diretrizes políticas globais e relações políticas locais em educação. **Currículo sem fronteiras**, v. 1, n. 2, p. 99-116, jul./dez. 2001.

BALL, S. Profissionalismo, gerencialismo e performatividade. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 126, p. 539-564, set./dez. 2005.

BALL, S. Performatividades e fabricações na economia educacional: rumo a uma sociedade performativa. **Educação e Realidade**, p. 37-55, mai./agos. 2010.

BOURDIEU, P. O campo científico. In: ORTIZ, R. (org.). **Pierre Bourdieu: sociologia**. São Paulo: Ática, 1983, p.122-155.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

Ambientalização Curricular no Ensino Superior: um estudo na FAMA de Clevelândia/PR

Claudemir Stanqueviski¹

Ivo Dickmann²

12

Resumo

Diante da crise ambiental que vivemos, buscamos apresentar uma reflexão sobre a possibilidade e necessidade de pensarmos uma Educação Ambiental (EA), que leve os estudantes a pensarem a complexidade e diversidade socioambiental na qual se encontram inseridos. Percebemos como o domínio da educação tradicional, com disciplinas compartimentalizadas não tem dado espaço para uma EA que se preste à necessidade de formação dos acadêmicos e acadêmicas sensibilizados de sua realidade socioambiental. A noção de conhecimento, passada pelas universidades, reforçam a desconexão do ser humano de sua realidade ambiental e do contato com a natureza e encontra-se em dificuldade quanto a sua definição e efetiva aplicação. O objetivo é verificar como o domínio do conceito ambiental, pode ser verificado por meio da ambientalização curricular (AC) nos espaços pedagógicos na Faculdade Municipal de Educação e Meio (FAMA) de Clevelândia-PR. A ideia de AC está contribuindo muito para criar condições concretas de verificação da construção de uma EA na sua plenitude para a formação de sujeitos ecológicos no Ensino Superior. Queremos verificar, por meio da AC, a construção de EA crítica, baseados em Paulo Freire, nos seus principais escritos (1967; 1998; 2005; 2000; 2018) para formar profissionais sensibilizados e que se reconheçam como sujeitos ambientais. A pesquisa é qualitativa, quanto ao caminho que percorremos, bibliográfica e por isso a metodologia utilizada é a da pesquisa documental com análise de conteúdo, segundo Bardin (2011), dos Projetos Pedagógicos Curriculares (PPCs) dos cursos oferecidos pela IES. Percebemos, como resultados que para a EA crítica acontecer segundo a perspectiva da AC, faz-se necessário observar os princípios e objetivos da EA na perspectiva multi, inter e transdisciplinar, sendo necessário mudanças nesse sentido.

¹ Aluna do Curso de Mestrado em Educação da Unochapecó. Contato: stank@unochapeco.eud.br

² Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da Unochapec – Orientador. Contato: educador_ivo@unochapeco.eud.br



III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

Palavras-chave: Educação Ambiental; Ambientalização Curricular; Ensino Superior.

Agência Financiadora: CAPES

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 65 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

O “Lugar” Educação Infantil na Contemporaneidade: a produção de saberes e o fazer do professor

Cleonice Lazzarotto¹

Profa. Dra. Luci T. M. dos Santos Bernard²

14

Resumo

Considerando as novas configurações na organização social e familiar observadas na contemporaneidade, associadas, especialmente, às exigências de uma sociedade capitalista e de consumo, aos avanços tecnológicos, à inserção das mulheres no mercado de trabalho e à expansão do ensino, cada vez mais precocemente as crianças estão chegando aos centros de educação infantil e vivenciando processos educativos formais. Muitas delas passam a maior parte do tempo em instituições escolares, acompanhadas por professores, distantes dos seus pais e/ou familiares, retratando um novo cenário contemporâneo: a escolarização da infância. Apesar da legislação vigente, que reconhece a educação infantil como primeira etapa da educação básica e direito de todas as crianças, os desafios que se apresentam nesse campo ainda são muitos, como a mudança de concepções, a implementação de políticas públicas, a qualidade e equidade do ensino ofertado, entre outros. As questões levantadas revelam também fragilidades na forma como o professor de educação infantil tem sido reconhecido socialmente, sendo necessário compreender o “lugar” educação infantil na contemporaneidade e reafirmar o papel relevante do professor nesse contexto. Considerando o exposto, a pesquisa se assenta na seguinte indagação: *Como o professor mobiliza os saberes docentes e compreende o seu fazer, quando inserido no “lugar” educação infantil?* Na busca de respostas para o problema proposto, cinco indagações específicas tornam-se necessárias para orientar o processo de pesquisa: 1. Na contemporaneidade, como o professor compreende o “lugar” educação infantil no processo formativo do sujeito? 2. Que conhecimentos produzidos acerca da infância têm constituído o ideário do professor? 3. Qual a compreensão dos professores sobre o processo de constituição dos saberes docentes? Como mobilizam esses saberes na prática pedagógica? 4. Como o professor define o seu fazer na educação infantil? 5. Quais são os principais desafios vivenciados na atualidade

¹Aluna do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: cleolazzarotto@unochapeco.edu.br

²Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ – Orientadora. Contato: lucib@unochapeco.edu.br



III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

pelos professores de educação infantil, em relação à prática profissional? Destaca-se que o objetivo geral da pesquisa é analisar como o professor mobiliza os saberes docentes e compreende o seu fazer, quando inserido no “lugar” educação infantil. O viés teórico que fundamenta esse estudo versa sobre dois eixos centrais, intimamente relacionados: 1. O “lugar” educação infantil, a partir da compreensão de lugar descrita por Augé (2012) e Certeau (2002), e da contextualização da educação infantil na educação básica; e 2. Dos saberes e do fazer docente (TARDIF, 2014; PIMENTA, 2012), tecendo reflexões sobre os processos formativos e a prática pedagógica do professor de educação infantil, com aporte teórico de Kramer (2002, 2007), Oliveira-Formosinho (2002), entre outros autores. Em termos metodológicos, a pesquisa será de abordagem qualitativa, tendo como locais de estudo dois Centros de Educação Infantil Municipal de Chapecó e como sujeitos de pesquisa 10 professores de educação infantil, do quadro efetivo da rede municipal de ensino. Para a coleta das informações, serão realizadas entrevistas semiestruturadas com os participantes, as quais serão gravadas e transcritas, respeitando a identidade dos entrevistados. A partir das informações coletadas, será empregada a Análise Textual Discursiva (ATD), possibilitando novas compreensões e (re)significações sobre os fenômenos investigados e sobre o trabalho do próprio pesquisador, permitindo criar espaços de reconstrução. (MORAES; GALIAZZI, 2016).

15

Palavras-chave: Educação Infantil; Saberes Docentes; Fazer Do Professor.

Referências

AUGÉ, M. **Não lugares:** introdução a uma antropologia da supermodernidade. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano:** 1. artes de fazer. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

KRAMER, S. Formação de profissionais de educação infantil: questões e tensões. In: MACHADO, M. L. A. (org.). **Encontros e desencontros em educação infantil.** São Paulo: Cortez, 2002.

KRAMER, S. A infância e sua singularidade. In: BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S. D.; NASCIMENTO, A. R. **Ensino fundamental de nove anos:** orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2007.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva.** 3. ed. ver. e Amp. Ijuí: Editora Unijuí, 2016.



III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. O desenvolvimento profissional das educadoras de infância: entre os saberes e os afectos, entre a sala e o mundo. In: MACHADO, M. L. A. (org.). **Encontros e desencontros em educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: _____. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

Formação Continuada: a concepção de professores dos anos iniciais da rede municipal de ensino de Chapecó e as ações ofertadas

Cristiana Padilha¹

Nadir Castilho Delizoicov²

17

Resumo

O presente estudo se insere na problemática da formação continuada de professores dos anos iniciais do ensino fundamental. A formação inicial não dá conta para o enfrentamento dos problemas vivenciado em sala de aula na contemporaneidade. Assim, discutir sobre a importância da formação de professores, levando em consideração as mudanças ocorridas na sociedade, é um desafio, havendo, desta forma, a necessidade da formação contínua do professor. O objetivo da pesquisa é compreender a concepção sobre formação continuada de professores de 4º e 5º ano da Rede Pública de Ensino Básico Municipal de Chapecó-SC. A questão problema que orientará a pesquisa é: Qual é a concepção que o professor dos anos iniciais da rede municipal de ensino tem sobre formação continuada e sua relação com as ações ofertadas? Justificativa: O interesse por esse estudo se dá pela compreensão de que o professor necessita estar em permanente processo de formação, buscando melhor qualificar o seu fazer pedagógico. É desejável que o processo de formação permanente, ocorra a partir do “chão” da escola e das experiências vivenciadas nesse espaço. A formação continuada surge como uma urgência não só pedagógica, mas uma organização proposta para melhor qualificar o professor e dar continuidade em seus estudos, ou seja, em sua formação. Sendo assim, busco compreender: a) o contexto histórico dessa modalidade de formação; b) como a mesma está sendo ofertada aos professores dos anos iniciais no município de Chapecó; c) quais as concepções dos professores sobre a formação continuada. Referencial teórico: A formação do professor deve partir das problemáticas apresentadas nas escolas, pois a profissão docente faz-se permanente, exigindo do professor um qualificar-se contínuo para acompanhar e refletir sobre as mudanças sociais que ocorrem e refletem em nossas salas de aula. “O ensinar se faz partilhar pela coparticipação dos conhecimentos como bens produzidos pelas companheiras e companheiros de jornada e pela leitura do mundo que vão construindo”. (FREIRE, 2016, p. 19). Tornando, assim, insuficiente que a prática do professor

¹Aluna do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: cris_p@unochapeco.edu.br

²Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ – Orientadora. Contato: ridanc.nadir@gmail.com



III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

faça-se apenas do que foi aprendido em sua licenciatura, pois, muitos conhecimentos científicos e transformações já aconteceram na sociedade e refletem nas nossas escolas e alunos. Metodologia: A pesquisa é de cunho qualitativo e descritiva, será realizada com dez professores concursados da rede municipal de Ensino Básico de Chapecó, que atuam no de 4º e 5º ano do ensino fundamental. A entrevista semiestruturada, constitui o instrumento para coleta de dados, visando obter informações sobre a concepção do professor a respeito da formação continuada. A formação que é ofertada pela Secretaria Municipal de Educação de Chapecó será examinada por meio da análise documental, com o objetivo de identificar como vem sendo organizada a formação continuada pela Secretaria de Educação Municipal de Chapecó, nos últimos quatro anos. A análise das informações estará fundamentada na análise de conteúdo de Bardin (2011).

Palavras-chave: Formação; Continuada; Professores

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da Tolerância**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2016.

III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

A Tecnologia como Ferramenta para a Relação Professor-Aluno

Ingrid Gehlen Felkl¹

Edivaldo José Bortoleto²

Claudio Alcides Jacoski³

Resumo

Pesquisa realizada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) aponta que Brasil é o país com maior índice global de violência nas escolas. Considerando um contexto marcado pela violência nas instituições de ensino, em que alunos e professores são violentados física e psicologicamente, este estudo enfatiza que, antes do papel social de docente ou discente, há um ser humano em toda sua complexidade e singularidade. Para compreender o outro em sua totalidade, Moreno (2016) propunha que trocássemos de olhos uns com os outros e nos enxergássemos a partir dessa perspectiva. Em uma esteira próxima à moreniana, experimentos de *embodiment* e RV ressaltam a importância da empatia nas relações humanas. Nesse sentido, questiona-se como dispositivos audiovisuais e tecnológicos podem ter validade no campo da Educação, em especial para as relações que se dão entre professor e aluno. Os referenciais teóricos adotados são *embodiment*, os princípios da Realidade Virtual (RV) e a teoria moreniana. *Embodiment* significa corporificação. É o sentir-se dentro de um corpo, o qual nos pertence, e que responde aos nossos comandos. O desenvolvimento da RV mudou a perspectiva de se pensar o *embodiment*, pois permitiu que novas formas de experimentação desse fenômeno fossem criadas. O referencial moreniano, por sua vez, é o que articula o *embodiment* e a RV com a metodologia proposta. Moreno (2016) propunha que, ao se colocar no lugar do outro, atingimos um novo nível de compreensão conosco mesmos e com o outro. A pesquisa se situa no espectro dos métodos experimental e fenomenológico. Experimental, pois há a elaboração de um pré-experimento, o qual será realizado em ambiente laboratorial. Fenomenológico, no sentido de que se refere à experiência vivida de seres humanos, que se expressa através de crenças, desejos, hábitos, sentimentos, formas de pensamento. Serão

¹ Aluna do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: ingridf@unochapeco.edu.br

² Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ – Orientador. Contato: ejbortol@unochapeco.edu.br

³ Professor do Programa de Pós-graduação em Tecnologia e Gestão da Inovação da UNOCHAPECÓ – Coorientador. Contato: claudio@unochapeco.edu.br



III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

selecionados quatro participantes, sendo 1 docente e 1 discente do curso de Pedagogia e 1 docente e 1 discente do curso Engenharia Mecânica da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Para a seleção, será encaminhado um questionário via SMI (Sistema de Mensagem Integrado), o qual contemplará os critérios de inclusão e exclusão do estudo. Também serão realizadas entrevistas narrativas e qualitativas.

Palavras-chave: Educação; Psicodrama; Realidade Virtual.

Referências

MORENO, J.L. **Psicodrama**. 14. ed. São Paulo: Cultrix, 2016.

III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

Identidade e Diferença: o poder de narrar os estudantes de sucesso ou insucesso na escola

Ivanete Maria Weber¹

Tania Mara Zancanaro Pieczkowski²

21

Resumo

Investigar a educação escolar de crianças de anos iniciais, matriculadas em escolas públicas, em tempos em que vislumbramos ora defesas, ora críticas às instituições educacionais contemporâneas é refletir as novas formas de ensinar e aprender em uma sociedade desigual. A pesquisa tem por finalidade, refletir sobre esse contexto escolar, não com o propósito de julgar o certo ou o errado, mas visualizar o que está socialmente posto, que pode ser tensionado, e desnaturalizar verdades inquestionáveis. Amparada em Foucault (2012), compreendemos que a verdade passa pelas nossas representações, pelos recortes contextuais que realizamos, multifacetados e passíveis de serem lidos sob várias perspectivas. O problema de pesquisa assim se constitui: Como os professores de anos iniciais do ensino fundamental atuantes em escolas públicas concebem e narram os estudantes considerados exemplos de sucesso ou de insucesso na escola? Do problema, derivam as seguintes questões de pesquisa: Como a cultura escolar de identidade e diferença contribui para classificar os estudantes? Como são narrados os estudantes em situação de insucesso/sucesso? Como e quais fatores externos à escola contribuem para o sucesso ou insucesso dos estudantes dos anos iniciais? Como e quais fatores internos à escola contribuem para o sucesso ou insucesso dos estudantes dos anos iniciais, na perspectiva docente? Visamos, pois, compreender como os professores de anos iniciais do ensino fundamental atuantes em escolas públicas concebem e narram os estudantes considerados exemplos de sucesso ou de insucesso na escola. A pesquisa, numa perspectiva pós-estruturalista, adota entrevistas narrativas, direcionadas a docentes de anos iniciais de uma escola pública estadual localizada no município de Chapecó. A pesquisa, por tratar com narrativas, exige a consciência dos limites de conhecer o outro, pois a interpretação é sempre parcial. As entrevistas foram gravadas, transcritas e estão sendo examinadas pela perspectiva

¹Aluna do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: ivanete.weber@unochapeco.edu.br

²Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ – Orientadora. Contato: taniazp@unochapeco.edu.br



III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

da análise do discurso com referenciais foucaultianos. As teorizações a partir de Foucault e seus seguidores compõe a fundamentação teórica, evidenciando noções como discurso, instrumentos e efeitos de poder e de verdade. Fischer (2001, p. 198) salienta que para analisar discursos na perspectiva de Michel Foucault, “[...] precisamos antes de tudo recusar as explicações unívocas, as fáceis interpretações e igualmente a busca insistente do sentido último ou do sentido oculto das coisas práticas bastante comuns quando se fala em fazer o estudo de um discurso”. Os resultados parciais apontam que a escola tem uma representação de identidade estudantil, atribuindo, especialmente ao estudante que tem amparo familiar o êxito na escola. O estudante considerado de sucesso, na percepção docente tem algumas características, entre elas: bom aluno, fala que nem um adulto, está a anos-luz na compreensão, organizado, dedicado, lê muito. Já o estudante caracterizado pelos docentes como de insucesso, tem, entre outros, os seguintes atributos: indisciplinado, irresponsável, burro, aluno com problema, tem problemas de saúde, entre outros. O trabalho nos instiga a tensionar a cultura escolar que tem limitações para lidar com a diferença.

22

Palavras-chave: Cultura Escolar; Sucesso-Insucesso escolar; Perspectiva docente.

Referências

FISCHER, R.M. Foucault e a análise do discurso em educação. **Cadernos de pesquisa**, n. 114, p. 197-223, nov. 2001.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

Territórios Formativos em Ensino Religioso não Confessional

Josiane Crusaro Simoni¹

Elcio Cecchetti²

Resumo

O processo de formação humana ocorre em distintos territórios, lugares concretos ou simbólicos, onde são constituídas as territorialidades, aqui entendidas como atividade de subjetivação que se dá por inter-relações de poder (RAFFESTIN, 1993). As territorialidades são decorrentes de um movimento ininterrupto de desterritorialização (saída de qualquer território para outro) e reterritorialização (retorno para um determinado território, mas nunca da mesma maneira) (HAESBAERT, 2006). A partir dos processos de (des)(re)territorialização, encontros e aberturas serão possíveis frente as distintas culturas e modos de ser, pensar e viver. Logo, movimentos de construção de territorialidades interculturais requerem o abandono de posições monoculturais, etnocêntricas, autoritárias e excludentes. Nesse sentido, a formação docente para o Ensino Religioso não confessional, enquanto habilitação inicial, exige movimentos de (des)(re)territorialização para permitir aproximações, aprendizagens e convivências alteritárias. Os cursos de licenciatura em Ciências da Religião, de forma pioneira, procuram formar territorialidades docentes capazes de reconhecer a diversidade religiosa, sem conotações doutrinárias ou proselitistas. Nesta direção, o objetivo desta investigação consiste em compreender como o processo formativo desenvolvido pelo curso de Ciências da Religião – Licenciatura em Ensino Religioso tem contribuído para a formação de territorialidades docentes de perspectivas interculturais. Ademais, busca: a) Entender como ocorrem os processos de territorialização humana em territórios culturais, religiosos e formativos; b) Cartografar territórios formativos de docentes em Ensino Religioso não confessional no Brasil e em Santa Catarina; c) Analisar se o processo formativo dos egressos do curso de Ciências da Religião – Licenciatura em Ensino Religioso da Unochapecó contribuiu para a formação de territorialidades docentes de perspectivas interculturais. Metodologicamente, o trabalho é de cunho qualitativo, e fará uso tanto da pesquisa bibliográfica quanto de entrevistas com os egressos do Curso de Ciências da

23

¹ Aluna do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: josicrusaro@unochapeco.edu.br

² Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ – Orientador. Contato: elcio.educ@hotmail.com



III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

Religião – Licenciatura em Ensino Religioso da Unochapecó. Para interpretação dos dados utilizará a Análise Textual Discursiva (ATD) (MORAES e GALIAZZI, 2016).

Palavras-chave: Territórios Formativos; Ensino Religioso; Formação de Professores.

Referências

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização:** do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

MORAES, R; GALIAZZI, M.C. **Análise textual discursiva.** 3 ed, Ijuí: Unijuí, 2016.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder.** São Paulo: Ática, 1993.

III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

Educação Menor: uma possibilidade ética-afetiva para a educação

Marcelo Schmitz dos Santos¹

Dr. Ireno Antonio Berticelli²

Resumo

O presente projeto de pesquisa busca refletir sobre o conceito de Educação Menor proposto por Gallo (2016) com base na filosofia de Deleuze e Guattari (2014) e como essa proposta de educação tem consonância com a criação filosófica e ética de Spinoza (2014). A importância contemporânea de Deleuze e Guattari fica cada vez mais clara, em virtude de sua criação filosófica baseada na diferença, singularidade e na complexa inexorabilidade caótica do mundo. Para a educação, a inserção e reflexão de Deleuze e Guattari neste campo torna-se fértil, na medida em que os constructos teóricos hoje dominantes não conseguem dar conta dos problemas da educação e a superação de suas crises, cada vez mais recorrentes. Nesse contexto, uma teoria filosófica que olha para a diferença e a singularidade dos processos vai propor uma análise única para cada contexto e local, baseada em princípios macro, pois são inevitavelmente singulares, cada encontro que emerge na realidade imanente rizomática. A pesquisa segue a seguinte questão problema: *Quais as possibilidades de criação, a partir dos constructos teóricos de Deleuze e Guattari, de uma educação menor (nômade, potente e devir) em contraposição a uma educação tirana (docilizadora e sedentária)?* E a partir dela desenvolvemos o objetivo geral: *Investigar acerca de possibilidades de criação, a partir dos constructos teóricos de Deleuze e Guattari, de uma educação menor (nômade, potente e devir) em contraposição à uma educação tirana (docilizadora e sedentária).* Sendo que este objetivo geral resultou em quatro objetivos específicos: 1 Analisar e refletir acerca do conceito de educação menor em Deleuze e Guattari; 2 Refletir sobre as diferenças significativas entre a educação maior e a educação tirana; 3 Perscrutar as construções filosóficas de Spinoza, buscando seus agenciamentos com a educação menor e 4 Compreender como a educação menor pode ser uma alternativa ético-afetiva para a educação. A pesquisa se utiliza da proposta metodológica recorte rizomático (SANTOS; CAVAGNOLLI, 2016) e está dividida em três “momentos”. O primeiro é onde apresento o conceito de educação menor x maior a partir de Gallo (2016), o segundo momento recai sobre a apresentação da ética de Spinoza (2014)

¹ Aluno do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: celloarns@unochapeco.edu.br

² Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ – Orientador. Contato: ibertice@unochapeco.edu.br

III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

e o terceiro momento é a composição de platôs conceituais que compunham o campo rizomático da educação menor. O projeto de pesquisa já realizou os três momentos, sendo que o atual recorte rizomático já conta com reflexões sobre auto-organização, heterotopia, signos, ética, atividade criadora e afetos. Demonstrando potência para maiores reflexões que abarcam o recorte rizomático da educação menor na interlocução com Spinoza (2014).

Palavras-chave: Ética; Afetos; Educação.

Referências

DELEUZE, G; GUATTARI, F. **Kafka:** por uma literatura menor. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

GALLO, S. **Deleuze & a educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

SANTOS, M.S; CAVAGNOLI, M. **Uma Odisséia rizomática:** de Spinoza à Deleuze e Guattari. 2016. 1 CD-ROM Monografia (conclusão do curso de psicologia) - Universidade Comunitária da Região de Chapecó, 2016.

SPINOZA, B. **Ética.** Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

Ser Caboclo no Oeste Catarinense: um estudo das manifestações culturais

Maria de Souza¹

Luci Teresinha Marchiori dos Santos Bernard²

Jorge Alejandro Santos³

27

Resumo

Na busca pela compreensão do ser caboclo no Oeste de Santa Catarina-Brasil, este estudo foi desenvolvido com intuito de “dizer” a cultura cabocla na região, a partir de falas expressas por caboclos de diferentes cidades, em entrevistas desenvolvidas pelo Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina – CEOM, disponíveis no Banco de Dados online do museu. Num cenário em que os próprios caboclos expressam sua essência e se tem a preocupação de superar reducionismos e analisar a cultura cabocla positivamente (MARCON, 2003). O mesmo constitui-se como parte de uma pesquisa em desenvolvimento, que entre seus objetivos, busca identificar e caracterizar os elementos constitutivos da cultura cabocla regional que mobilizam o (re)conhecimento do “ser caboclo”. Esta reflexão caracteriza-se como uma abordagem qualitativa, incluindo pesquisa documental, cuja análise está fundamentada na Análise Textual Discursiva. Esta investigação proporcionou o entendimento de que as manifestações culturais caboclas na região em estudo, têm como marco identitário a figura de São João Maria. Ainda, compreendemos que a miscigenação desse povo pode abarcar diversas etnias, porém pela análise das manifestações culturais, o caboclo do Oeste catarinense apresenta aspectos culturais que se fundam em três etnias principais: apresentam elementos que configuram aspectos da cultura indígena, contemplando nesse cenário, uma forte relação entre ambas, assim como, um entrelaçamento com as manifestações da cultura açoriana no Brasil, e por fim, manifesta elementos culturais afrodescendentes. O processo de construção dessa cultura contempla a ideia de hibridismo, numa construção em que práticas separadas se combinam para gerar novas culturas e estruturas, visto que as particularidades da mesma se entrelaçam com fazer cultural de diferentes povos. Entendendo a cultura como toda e qualquer manifestação de um povo que estabelece uma relação de

¹ Aluna do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. E-mail: marialuzia@unochapeco.edu.br.

² Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ – Orientadora. E-mail: lucib@unochapeco.edu.br

³ Professor do Programa de Pós-graduação em Filosofia da Universidade de Buenos Aires, Argentina. – Coorientador. E-mail: jorgesantosuba@gmail.com



III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

linguagem entre si e, a faz para o bem-estar dos que a compõem como um conjunto de modos de viver e pensar cultivados pelas mais diversas etnias, as manifestações culturais caboclas expressas nas entrevistas, revelam que os ensinamentos de São João Maria perpassam aspectos que vão além da religiosidade popular, pois representa seu saber, suas relações de harmonia e respeito à natureza, seus costumes e tradições que se entrelaçam com os ensinamentos do monge e constituem seu modo de ser. Outro aspecto que se descortina na análise das entrevistas, é a coletividade, expressões relacionados às suas formas de organizar-se e conviver, aos seus saberes e fazeres, suas brincadeiras de infância e outras manifestações, se desenvolvem no fazer coletivo. Ainda, este estudo revela que existe um modo de reconhecer-se caboclo, expresso nas suas falas sobre o que é ser caboclo, que se manifesta no jeito de caboclo, nas coisas que caboclo faz, nas suas lendas, histórias e estórias que expressam o universo particular dos mesmos. Dessa forma, a ideia de pureza ou hierarquização não se sustenta, mas sim, o pensamento sobre a construção de um novo modo de ser, de forma que enuncia essa característica como sua e desenvolve nela, a sua diferença cultural. Portanto, a constituição do ser caboclo se dá a partir dos ensinamentos desse monge ao mesmo tempo que também reflete outras etnias e culturas, possibilitando a sua formação enquanto povo na sociedade em que se vive.

Palavras-chave: Caboclo; Cultura; Oeste catarinense.

Referências

MARCON, T. **Memória, história e cultura.** Chapecó: Argos, 2003.



III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

Horizontes da Semiótica no Ensino da Comunicação

Mauricy Pace de Paula Dias¹

Edivaldo José Bortoleto²

Resumo

A pesquisa se dá com base em um problema sentido em experiências vividas e conversas com pessoas dos cursos de comunicação social da Unochapecó, explicitando que a Semiótica sempre é tida como uma das teorias mais difíceis de se estudar, por isso, surgiu o principal problema de questão desta pesquisa, A Educação pode potencializar ou diminuir o aproveitamento da Semiótica no campo da Comunicação? Para se conseguir responder essa questão o principal objetivo da pesquisa será analisar como é a relação entre Semiótica, Educação e Comunicação no meio acadêmico. Junto com isso, outros objetivos podem ser traçados, como, analisar como a Semiótica é tratada no campo da Comunicação; Compreender o papel e a importância da Semiótica e da Comunicação nos dias atuais; e Entender como a Educação e as práticas educativas influenciam na utilização da Semiótica na Comunicação. Para isso, o primeiro passo da metodologia será o levantamento bibliográfico sobre como a Semiótica se construiu desde o princípio, trabalhando com o conceito de Campo da Comunicação e como este, encara e utiliza a Semiótica em seu meio de estudo e aplicação. Feito isso, pretendo traçar um paralelo sobre como a Comunicação está presente nos dias globalizados de hoje e qual o seu papel junto a população com a grande difusão e criação de signos que vemos nos dias atuais, principalmente quando falamos sobre o momento atual da mídia e do ambiente digital. Por último, será traçada uma triangulação entre as três áreas centrais desta pesquisa, sendo eles a Semiótica, a Educação e a Comunicação, para entender como estas áreas se permeiam e se perpassam, podendo uma potencializar ou suprimir as outras dependendo da forma com a qual cada uma é vista, exposta e trabalhada por seus pares. A pesquisa se dará com base bibliográfica, fazendo a ligação entre os diferentes autores e diferentes pontos de vista que compõem o campo da Comunicação, da Semiótica e da Educação, para que assim, se possa atingir os objetivos traçados e poder contribuir para uma nova visão sobre essa tríade de conteúdos necessários

¹ Aluno do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: mauricy@unochapeco.edu.br

² Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ – Orientador. Contato: ejbortol@unochapeco.edu.br



III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

e em diária expansão atualmente. O principal referencial teórico abordado na pesquisa são as obras de Charles Peirce e Lucia Santaella (2005, 2010) para falar sobre a semiótica, além da utilização de dois artigos escritos por Ciro Marcondes (2012) e Winfried Noth (2013), onde os dois discutem sobre a dificuldade ou não do ensino e do uso da semiótica na comunicação, dando base teórica para a questão problema desta pesquisa. Junto com isso, Floyd Merrell (2001), Octavio Ianni (2003) e Paulo Freire (1979) compõem uma parte do corpo referencial abordado e utilizado durante a pesquisa. Por estar no início da pesquisa e ainda não ter começado a parte de pesquisa em campo, não existem dados a serem apresentados como resultados ou conclusões para discorrer neste resumo.

30

Palavras-chave: Ensino; Semiótica; Comunicação.

Referências

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 7. ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1979.

IANNI, O. **Enigmas da modernidade-mundo**. 3 ed. - Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2003.

MARCONDES FILHO, C. Esquecer Peirce? Dificuldades de uma teoria da comunicação que se apoia no modelo lógico e na religião. **Galaxia**, n. 24, p. 22-32, dez. 2012.

MERRELL, F. **Viver aprendendo**: cruzando fronteiras dos conhecimentos com Paulo Freire e Charles S. Peirce. Ijuí: Editora Unijuí, 2008.

NÖTH, W. A teoria da comunicação de Charles S. Peirce e os equívocos de Ciro Marcondes Filho. **Galaxia**, n. 25, p. 10-23, jun. 2013.

SANTAELLA, L. **Matrizes da linguagem e pensamento**: sonora visual verbal. São Paulo: Iluminuras; FAPESP, 2005.

SANTAELLA, L. **Semiótica aplicada**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.



III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

Análise do *Foreground* dos Jovens Estudantes do Ensino Fundamental

Mônica Tessaro¹

Luci dos santos Bernard²

Resumo

Considerando que a educação é destacada por muitos jovens como um meio para conseguir melhorar suas condições sociais, o objetivo principal desta pesquisa foi: investigar em que medida os processos educativos favorecem a estruturação do *foreground* dos jovens estudantes do nono ano do Ensino Fundamental. Para o alcance do mesmo, tracei os seguintes objetivos específicos: i) verificar como os jovens avaliam os processos educativos que lhes são oferecidos nesta etapa; ii) analisar em que medida os processos educativos favorecem as perspectivas de futuro dos jovens; iii) investigar os elementos que mobilizam os jovens a se engajarem nas atividades educativas propostas pela escola. Analisando o contexto atual, é possível observar que a escola vem recebendo um grupo de alunos cada vez mais heterogêneo, caracterizados pelas diversidades sociais, étnicas e de gênero. É nesse local marcado por diferenças que os jovens passam parte de seu tempo, estabelecem laços afetivos e compartilham experiências, concedendo sentidos por permanecerem ali. Para o desenvolvimento da pesquisa, utilizei como âncora teórica os pressupostos e as contribuições do sociólogo Zigmunt Bauman somando com as contribuições de Paulo Freire e Ole Skovsmose, na perspectiva de trazer para as reflexões a valorização do *background* e *foreground* dos jovens. Verificando as implicações que esse processo transitório ocasionou ao contexto escolar, realizei uma pesquisa bibliográfica sobre o conceito do *foreground*, com a intenção de validar o uso do termo na pesquisa. O caminho metodológico para coleta de dados foi através da pesquisa qualitativa, utilizando como ferramenta as técnicas do Grupo Focal, os quais permitiram aproximação entre a pesquisadora e os fenômenos investigados. A análise dos dados ocorreu a partir da Análise Textual Discursiva, que objetivou produzir novas compreensões sobre fenômenos e os discursos analisados. Os dados obtidos através dos discursos dos jovens apontam, que a grande maioria das aulas obedecem uma rotina que é caracterizada pela transmissão do conteúdo e assimilada através da aplicação de exercícios e provas, comprovando que tais práticas não oportunizam vivências positivas, resultando em

¹ Aluna do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: m_tessaro@unochapeco.edu.br

² Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ – Orientador. Contato: lucib@unochapeco.edu.br



III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

foregrounds arruinados. As considerações finais indicam que o *foregrounds* dos jovens estão estruturados em uma posição de risco, ou seja, os sonhos de alguns deles encontram-se aprisionados em gaiolas, o que tem a ver com o contexto em que os jovens estão inseridos, por esta razão, pretendo, com o presente estudo ampliar o reconhecimento da juventude no âmbito social, alargando as discussões sobre os desafios escolares na educação dos jovens.

Palavras-chave: Juventude; Background; Foreground; Processos educativos.

III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

PIBIC/CNPq e a Constituição do *Habitus* de Pesquisador

*Daiana De Nez Moura*¹

*Elcio Cecchetti*²

Resumo

A presente pesquisa aborda como tema central o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), mantida e fomentada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A Iniciação Científica (IC) trata-se de um tempo e lugar na qual a curiosidade epistemológica será fomentada, onde se promoverá o pensamento livre e onde o estudante colecionará experiências acadêmicas. À luz do referencial epistemológico de Pierre Bourdieu, o trabalho tem por objetivo investigar como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq) mobiliza seus beneficiários para ingressarem no campo científico brasileiro, oferecendo-lhes acesso ao capital científico e constituindo um *habitus* de pesquisador. Possui como objetivos específicos: a) Compreender o campo científico brasileiro à luz do referencial epistemológico de Bourdieu; b) Caracterizar o campo científico brasileiro, a fim de investigar o papel do PIBIC/CNPq na difusão da cultura científica e na constituição de novos quadros de pesquisadores; e c) Analisar em que medida o PIBIC/CNPq influencia seus beneficiários a adentrarem e permanecerem no campo científico brasileiro, por meio do acesso ao capital científico e da formação do *habitus* de pesquisador. Metodologicamente, aplicou-se um questionário com perguntas abertas e fechadas aos bolsistas que participaram do PIBIC/CNPq na condição de estudantes da Unochapecó no período de 2010 a 2015. Para a apreciação dos dados coletados, fez-se uso da Análise de Conteúdo de Bardin (2011), pois trata-se de metodologia qualitativa que oportuniza um olhar interpretativo sobre os fenômenos e discursos analisados. Quanto ao entendimento epistemológico acerca do campo científico, a investigação partiu das formulações do sociólogo Pierre Bourdieu. Para este autor, o campo científico pode ser entendido como um espaço social “no qual estão inseridos os agentes e as instituições que produzem, reproduzem ou difundem [...] ciência” (BOURDIEU, 2003, p. 20). O campo científico no qual estão inseridos os agentes da pesquisa reflete não somente seus espaços

¹ Aluna do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: danyinha_m@unochapeco.edu.br

² Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ – Orientador. Contato: elcioc@unochapeco.edu.br



III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

de atuação como, também, se configura, para muitos, como lugar de suas práticas profissionais. Deste modo, o campo científico é lugar de “disputas pelo monopólio da manipulação legítima dos bens científicos” (BOURDIEU, 2001, p. 68), no interior do qual se forja um *habitus* particular, ou seja, um conjunto de disposições que definem um sistema de ações específicas. Concluímos que o Programa cumpre em grande parte com seus objetivos, que é de despertar vocação científica, incentivar novos agentes para o campo científico entre estudantes de graduação, estimulando-os a prosseguir seus estudos no âmbito da pós-graduação, através da aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, do pensar cientificamente e da integração do estudante ao campo científico.

34

Palavras-chave: PIBIC/CNPq; Iniciação Científica; Campo científico; *Habitus* de pesquisador.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70-Brasil, 2011.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2001.

BOURDIEU, P. Algumas propriedades dos campos. In: BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Lisboa: Fim de Século, 2003.



III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

Uma Avaliação da Comunidade Escolar sobre os Vinte Anos (1998 -2018) do Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência (PROERD) no Município de Chapecó/SC

Paulo Ramos dos Santos¹

Leonel Piovezana²

35

Resumo

A Polícia Militar é reconhecidamente, uma instituição estatal repressora, e em determinados momentos, estigmatizada, como violenta e truculenta, resquício do governo militar, atrelado a algumas ações errôneas de seus integrantes, denunciadas pela mídia. Paralelamente, o PROERD é amplamente valorizado por pais, alunos, professores e comunidade em geral. Considerando este paradoxo, percebeu-se a necessidade de um estudo que possibilitasse um melhor entendimento desta contradição sobre a educação na atividade policial, um assunto insuficientemente pesquisado, pouco debatido internamente e fundamental para se entender as motivações dessa prática multidisciplinar de aspectos visíveis, ambíguos, dispersos e escondidos, bem como desmistificar a atuação da Polícia Militar frente aos desafios da pedagogia moderna. Para a elaboração desta pesquisa foram abordados o seguinte problema: Como a comunidade escolar de pais, professores, alunos e ex-alunos avaliam o programa educacional de resistência às drogas e a violência no município de Chapecó? Sendo seu principal objetivo, compreender como o PROERD é percebido e avaliado pela comunidade escolar (pais, professores, alunos e ex-alunos). O estudo terá como referência uma abordagem qualitativo-descritiva, documental e de campo. Para sua consecução, realizaremos um questionário anônimo e fechado com 10 formandos e 20 formados do PROERD a partir de um roteiro padrão. A escolha dos respondentes buscou dar conta dos seguintes critérios de representatividade: 10 alunos atuais do PROERD, 10 alunos com um ano de formação e 10 alunos com dois anos de formados. Tal objetivo, tem a intenção de mensurar a satisfação ou não das expectativas dos alunos e ex-alunos do PROERD com questionamentos que buscaram levantar mudanças comportamentais na população atendida pelo programa. Essa configuração baseou-se na metodologia de métodos mistos, proposta

¹ Aluno do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: tenramo@hotmail.com

² Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ – Orientador. Contato: leonel@unochapeco.edu.br



III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

por Creswell (2007). Nessa estratégia, emprega-se o método quantitativo para identificar questões e temas a serem, posteriormente, analisados de modo mais aprofundado com o método qualitativo. Para o estudo proposto optamos pelas Escolas de Educação Básica Antonio Morandini e Escola de Educação Básica Zélia Scharf. Ainda, à utilização do método qualitativo, aplicaremos uma entrevista semiestruturada, com dez (10) perguntas referentes ao PROERD, aos professores das Escolas de Educação Básica Antonio Morandini e Zélia Scharf, escolas participantes do PROERD ofertado pela Polícia Militar de Santa Catarina no segundo semestre de 2018. O grupo selecionado contará com a participação de 05 docentes voluntários. Paralelamente, outra entrevista semiestruturada será aplicado aos pais de alunos formandos, totalizando 05 voluntários, destas mesmas escolas.

36

Palavras-chave: PROERD; Polícia Militar; Educação.

Referências

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.



III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

37

PÔSTERES



MESTRADO
EDUCAÇÃO




UNOCHAPECÓ
UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ

III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

Os Desafios nos Processos Formativos dos Professores de Educação Infantil: um olhar sobre o Programa de Formação Continuada da AMOSC

Ana Paula Dal Santo¹

Luci Teresinha Marchiori dos Santos Bernardi.²

38

Resumo

No cenário contemporâneo brasileiro existem diversos documentos para orientar as políticas públicas de educação, bem como a elaboração, execução e avaliação de propostas pedagógicas de aprendizagens e desenvolvimento na Educação Infantil. Porém, o desenvolvimento da prática revela contradições entre o proposto nos documentos e os objetivos almejados, com repercussões evidentes nas políticas públicas e nas intervenções governamentais. Salientamos que, se os documentos não forem aliados a uma boa prática, não geram as mudanças requeridas. O presente trabalho tem como foco de estudo o processo de implantação do documento intitulado Diretriz Curricular da Educação Infantil da Associação dos Municípios do Oeste de Santa Catarina - AMOSC, elaborado a partir da organização de um Grupo de Trabalho em 2015, com representações, de 20 municípios pertencentes à área geográfica de sua abrangência. O processo de elaboração se deu em 12 encontros nos quais professores, gestores e representantes de secretarias de educação puderam estudar, discutir e refletir sobre as práticas pedagógicas da educação infantil de suas redes de ensino. A Diretriz Curricular da Educação Infantil da AMOSC é um documento regional que norteia as práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens e desenvolvimento, garantindo os direitos de aprendizagem. É um avanço para a educação da região, pois, a partir dela, as redes de ensino das instituições escolares públicas passam a ter uma referência regional para a elaboração ou adequação de seus currículos e propostas pedagógicas. Assim, é da minha caminhada na Secretaria de Educação no município de Cordilheira Alta (SC), acompanhando alunos e professores da educação infantil, e atuando na coordenação pedagógica e na gestão escolar, ancorada no compromisso profissional e pessoal com a política educacional, que emergem inquietações em relação ao processo de implantação do documento. Tais inquietações e a revisão de literatura acerca da temática nos forneceram lentes para focar no

¹ Aluno do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: anadalsanto@gmail.com

² Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ – Orientador. Contato: lucib@unochapeco.edu.br



III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

seguinte objetivo: “Identificar e analisar os desafios experienciados pelos professores no processo de implantação da Diretriz Curricular da Educação Infantil da AMOSC, no município de Cordilheira Alta (SC)”. A pesquisa proposta é de cunho qualitativo. Tem o propósito de constituir sua materialidade empírica a partir de documentos, observações e entrevistas com professores. Insere-se na Linha de Pesquisa Formação de professores, produção do conhecimento e processos pedagógicos, do Programa de Pós-graduação em Educação da Unochapecó.

39

Palavras-chave: Educação Infantil; Diretriz Curricular; Formação de Professores.

Referências

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO OESTE DE SANTA CATARINA. **Diretriz curricular da educação infantil: 2016**. Chapecó: Associação dos Municípios do Oeste de Santa Catarina, 2016.

III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

A Função da Escola Indígena na Organização Social da Terra Indígena Xaçepó

Getúlio Narsizo¹

Cláudia Battestin Dupont²

Resumo

Desde a chegada dos povos europeus no Brasil, a escola tem sido um instrumento que favorece a imposição de um tipo de ideologia, partindo dessa ideia, este projeto de dissertação foi pensado, tendo em vista que ainda não há outro trabalho com esse enfoque feito por nenhum pesquisador indígena da Terra Indígena Xaçepó (T.I.Xaçepó) de cunho acadêmico. Consideramos importante e necessário esse tipo de registro a partir da visão indígena, pois muito se fala em escola indígena e suas características, porém, até o momento não temos uma certeza de qual é o verdadeiro papel dessa escola na comunidade indígena e sua influência na organização social a qual está inserida. Como professor e pesquisador de minha cultura tenho ouvido muitas versões contadas pelos indígenas que fazem parte da T. I. Xaçepó sobre o assunto, onde a escola aparece como uma ferramenta usada pelos “pacificadores” e pelo próprio órgão indigenista oficial - primeiramente o SPI e depois a FUNAI - para a submissão e integração forçada do índio ao sistema envolvente. Através da pesquisa bibliográfica e documental proposta neste projeto, buscamos responder o seguinte problema: Como as escolas em contexto indígena Kaingang da Terra Indígena Xaçepó do oeste de Santa Catarina, tem interferido e ou contribuído na organização social desta Terra? Pretendemos buscar e registrar a história e a realidade em um contexto indígena, bem como, a sua função social e formação e/ou imposição de uma ideologia aos estudantes e comunidade indígena. Além da história da escola na comunidade indígena T. I. Xaçepó é necessário que se faça através da pesquisa uma análise da história do contato com a povo Kaingang no início do século XIX no oeste catarinense, buscando também as bases legais que garantiram ou favoreceram a entrada da escola no interior da terra indígena, dentre os mais diversos teóricos que podem ser investigados será analisado os Projetos Políticos Pedagógicos da três maiores escolas indígenas da Terra Indígena Xaçepó (EIEF Pinhalzinho, EIEF Paiol de Barro e EIEB Caci que Vanhkre). Também, buscaremos investigar o Estatuto

¹Aluno do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: kainguangue@unochapeco.edu.br

²Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ – Orientadora. Contato:battestin@unochapeco.edu.br



III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

do Índio (Lei 6001/63), a Constituição Federal (CF 1988), a Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9394/96), os Referenciais Curriculares Nacional para Educação Indígena (RCNEI, 1998), a Resolução de nº 5 de 22 de junho de 2012 que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica, a Proposta Curricular de Santa Catarina (2014) e outros teóricos, dialogando com o modo de educação tradicional Kaingang. Na medida em que buscamos embasamentos teóricos para a resolução do problema levantado no projeto de pesquisa dessa dissertação, o objetivo geral busca identificar qual a função da escola na comunidade indígena da Terra Indígena Xaçepó no que se refere a organização social e a formação do cidadão indígena. Não podemos esquecer a forma de pacificação a qual o povo indígena Kaingang foi submetido e seu confinamento forçado em pequenos pedaços de terra dentro de seu grande território tradicional e a exploração das riquezas naturais de suas terras sem o consentimento e participação dos lucros pela comunidade indígena. Por fim, a criação das escolas nos moldes capitalistas e com o simples objetivo de integrar o indígena a sociedade nacional, obrigando os mesmos a deixarem de falar sua língua materna e adaptar-se ao sistema da escola, deixando seu costume e modelo próprio de aquisição de conhecimento. Essas são algumas das questões que queremos contemplar na escrita desta dissertação.

41

Palavras-chave: Escola; Indígena; Organização Social.

Referências

BRASIL. **Estatuto do Índio**. Lei 6001/63. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6001.htm/. Acesso em: 10 de nov. de 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988**. 53. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96**. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bds/bitstream/handle/id/70320/65.pdf/>. Acesso em 10 de nov. de 2018.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para as escolas indígenas**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Resolução 5/2012**. Disponível em: <http://mobile.cnte.org.br:8080/legislacao-externo/rest/lei/86/pdf/>. Acesso em: 10 de nov. de 2018.



III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

Inovação e Formação Docente: Perspectivas da Inovação nos Cursos de Pedagogia na Região da AMOSC

Elisa Christina Ferreira¹

Odilon Luiz Polf²

42

Resumo

Grande parte dos estudos e normas relativas à formação de professores para a educação básica no Brasil destacam a qualidade formativa como meta a ser alcançada. A Constituição Federal de 1988, a LDB de 1996, entre outros documentos, bem como a recente Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, que trata da formação de docentes em cursos de licenciatura, de uma ou outra forma, compreendem que a qualidade da educação passa, obrigatoriamente, pela qualidade da formação docente. Com isso, partimos do pressuposto que não há como se falar em qualidade da educação sem a compreensão de que esta somente se fará possível com professores formados com qualidade. Alguns estudos sobre a qualidade, entre eles Leite (2007), sinalizam que não se pode esquecer que cabe a todas as instituições formativas a tarefa de levar em conta o fato de que são acima de tudo, “agências de desenvolvimento humano e social”. Nesse cenário, a inovação, como caminho para a conquista da qualidade, parece ser uma alternativa para o enfrentamento dos vários desafios que se apõe no processo de formação de professores para a educação básica. Nesse aspecto, assim como o conceito de qualidade, o conceito de inovação demanda estudos e delineamentos, como identifica (CUNHA, 2016), que compreende a inovação sendo de corrente tecnológica, cultural e política, destacando a importância de sua presença nos sistemas educativos contemporâneos. Neste sentido o problema que guiará a presente pesquisa poderá ser assim expresso: como se caracterizam as concepções e práticas de inovação presentes nos cursos de pedagogia existentes na região da AMOSC? Desta forma, este trabalho objetiva caracterizar as concepções e práticas de inovação presentes nos cursos de pedagogia existentes na região da AMOSC. Como objetivos específicos, pretende-se: a) identificar as diferentes concepções sobre inovação presentes no campo da educação, segundo a literatura. b) Analisar as concepções sobre inovação e sobre qualidade da educação estão presentes entre os gestores dos cursos de pedagogia existentes na região da AMOSC. c)

¹ Aluna do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato elisaferreira@unochapeco.edu.br

² Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ – Orientador. Contato: odilon@unochapeco.edu.br



III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

Identificar os incentivos à inovação proporcionados pelos gestores dos cursos de pedagogia da região da AMOSC, visando a qualidade da formação docente; d) Caracterizar as atividades de inovação efetivamente desenvolvidas no cotidiano dos cursos de pedagogia existentes na região da AMOSC. e) Analisar as concepções de inovação estão presentes entre os formandos dos cursos de pedagogia em estudo. Esta pesquisa tem como itinerário metodológico, a projeção de realização de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, executada por meio de um levantamento. Será organizada em etapas, onde os dados serão coletados por meio de análise documental, entrevista com os gestores dos cursos em estudo e, possivelmente, um questionário para estudantes em fase de conclusão de curso.

43

Palavras-chave: Concepções; Práticas; Inovação.

Referências

CUNHA, M.I. da; ISAIA, S.M.A. A qualidade da educação superior e o complexo exercício de propor indicadores. **Revista Brasileira de Educação**. v. 21, n.64, jan./mar, 2016.

LEITE, D B. C. Avaliação e tensões de estado, universidade e sociedade na América Latina. **Avaliação**, v. 2, n. 1, mar. 1997.



III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

O Sentido do Conceito Diversidade Presente na Proposta Pedagógica dos Anos Iniciais nas Escolas Municipais de Maravilha/SC

Evanete Antunes Ferreira¹

Cláudia Battestin Dupont²

44

Resumo

É possível afirmar que vivemos em uma sociedade cujas mudanças ocorrem rapidamente em todas as esferas do conhecimento, principalmente no âmbito da Educação. Consideramos que esse espaço é propício e capaz de elucidar e valorizar os diferentes aspectos voltados à diversidade, uma vez que, é no espaço escolar que estão presentes os diferentes protagonistas, das diferentes etnias, gêneros, religiões, culturas e necessidades. Nesse contexto, a escola enquanto instituição formadora tem a função de possibilitar mais que o desenvolvimento intelectual dos estudantes, promovendo a construção de valores tais como, o respeito às diferenças, a consciência crítica, a responsabilidade, ética e cidadania. Nesse viés, faz-se necessário que a instituição escolar resgate a reflexão e a trajetória da construção dos currículos, diretrizes e suas propostas pedagógicas, a fim de perceber e adequar à orientação e o sentido dos conceitos que fundamentam e balizam o trabalho dos profissionais da educação. A partir desta intenção, buscaremos analisar através da Proposta Pedagógica do ensino fundamental do município de Maravilha-SC, como as diversidades existentes na comunidade escolar, estão presentes na proposta, e se as mesmas atendem as necessidades e demandas da região. Propõe-se com este estudo, analisar de que forma e em que sentido o conceito de diversidade tem sido apresentado na proposta pedagógica dos anos iniciais desde sua primeira versão do ano de 2004 e na sua última atualização no ano de 2016, nas escolas municipais de Maravilha-SC. Com objetivo geral; de analisar se o processo de construção da proposta pedagógica elaborada pela rede municipal de Educação do município de Maravilha- SC tem na sua trajetória pensado e abordado questões que pensam a vasta diversidade existente. Buscaremos nesta perspectiva; contextualizar a história e a cultura do município de Maravilha- SC a fim de compreender a vasta diversidade presente nessa região; mapear as escolas do ensino fundamental no município de Maravilha- SC, historicizando a

¹Aluna do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: evanete_homail.com@unochapeco.edu.br

²Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ – Orientador. Contato: battestin@unochapeco.edu.br



III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

trajetória dessa modalidade no município; compreender o conceito de diversidade e a importância de contemplar a temática nas escolas; bem como, analisar a forma que a diversidade está posta na proposta pedagógica deste município. O processo de construção da pesquisa ficará voltado para a compreensão e análise da proposta pedagógica dos anos iniciais sobre a importância que é dada a diversidade existente, assim sendo, bibliográfica e documental. Acredita-se que por meio dessa pesquisa, será possível analisar, compreender como a diversidade é contemplada, trabalhada e se é vista como fator para os processos de socialização e aprendizagem e de que forma isso está posto.

45

Palavras-chave: Proposta Pedagógica; Diversidade; Escola.



III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

Ser Professor: paixão ou sofrimento

Giovana Boicko Poli¹

Nadir Castilho Delizoicov²

Odilon Luiz Poli³

46

Resumo

A docência é uma atividade complexa, seja pela diversidade de perfis dos estudantes, seja pelas situações enfrentadas no cotidiano escolar. Inúmeros são os desafios que surgem no dia a dia da escola e que demandam respostas dos educadores. Segundo Schon (1995), esta complexidade de situações presentes no exercício da docência torna indispensável a constante reflexão na ação por parte dos professores. Observando o cotidiano da escola, especialmente no período em que estive na gestão, pude perceber a dificuldade da instituição e dos professores em lidar com a grande diversidade de situações, que nela estão presentes. Muitos estudantes tem dificuldade de aprender e mesmo de ajustar-se às regras estabelecidas no atual modelo escolar. Muitas são as situações de desconforto, de tensão e até de sofrimento, manifestadas por professores e estudantes, caracterizando o que diversos autores denominam como mal-estar docente (BALINHAS, *et al* 2013; REBOLO; CARMO, 2011). Assim, o estresse, faz parte do cotidiano da escola e da vida de muitos professores, produzindo relações de tensão e sofrimento que afetam tanto professores quanto estudantes. Situações como: dificuldades de aprendizagem, pobreza, adoecimento, negligência familiar, uso e tráfico de drogas no ambiente familiar, violência, abuso sexual, dentre outras, são situações frequentes na realidade de muitos alunos, as quais a escola tem dificuldade de compreender e de enfrentar. Os professores, diante de tantos problemas desafiadores e estressantes, parecem “endurecer” com o tempo, ou seja, não mais se sensibilizam com as fragilidades dos estudantes. Assim, pude observar que o estresse se manifesta, em alguns professores, na forma de agressividade em relação aos alunos, levando os estudantes, principalmente aqueles em situação de dificuldades, a se recolherem cada vez mais em seu próprio mundo. Dessa forma, parte considerável de professores que enfrentam tais situações,

¹ Aluna do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: giovanaboicko@provedor.com.br

² Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ – Orientadora – Orientadora Contato: ridanc.nadir@gmail.com

³ Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ – Coorientador. Contato:odilon@unochapeco.edu.br



III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

têm aulas improdutivas, ou seja, o aprendizado não acontece e, eles próprios, passam a considerar a docência como um sofrimento. Todo esse contexto acaba por gerar certo desalento e desestímulo com a profissão. Por outro lado, durante a experiência que tive na gestão, pude observar professores que conseguem fazer a diferença na vida dos alunos, isto é, interagem e fazem a mediação do conhecimento com entusiasmo, proporcionando aulas prazerosas e produtivas além de serem solidários com aqueles alunos que enfrentam adversidades. Assim sendo, muitos estudantes com dificuldades, conseguem se encontrar, reagir e aprender. Concordo com Libâneo (1994) para o qual a motivação do professor, o modo como conduz o seu trabalho parece ser um dos elementos que definem as reações dos alunos. Diante do exposto, meu problema de pesquisa está assim definido: como se constituiu a identidade docente de professores que revelaram manter o entusiasmo, ou não, pela docência após muitos anos de atuação no magistério? Questões de pesquisa: Como os professores descrevem a sua trajetória profissional no exercício da docência? Quais os sentimentos mais destacados pelos professores ao falar da sua trajetória profissional no exercício da docência? Como os professores avaliam as condições para o exercício da docência na atualidade? Pretende-se trabalhar com narrativas coletadas por meio de histórias de vida com professores que atuam há muitos anos de magistério.

47

Palavras-chave: Docência; Mal-Estar Docente; Identidade Docente.

Referências

BALINHAS, V. L. G.; VIEIRA, J. S.; MARTINS, M. F. D.; GARCIA, M. M. A.; ESLABÃO, L. Imagens da docência: um estudo sobre o processo de trabalho e mal-estar docente. **Revista Mal-estar e subjetividade**, v.8, n.1-2, p. 249-270, mar./jun. 2013.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

REBOLO, F; CARMO, J.C. Mudanças nas formas de trabalho e o mal-estar dos professores. **Impulso**, v. 21, p. 51-62, jan./jun. 2011.

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, Antônio (org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.



III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

A Presença e Influência do Design Thinking na Educação Brasileira: recorte do resultado das pesquisas acadêmicas (2010-2018)

Gisele dos Santos¹

Ivo Dickmann²

48

Resumo

O design thinking é um método ativo que possibilita a melhora da relação estudante professor e as práticas didático/pedagógicas tendo em vista a formação profissional e para a cidadania. Vivemos um momento onde se questiona o rumo da pedagogia diante de estudantes conectados, uma geração web, como dialoga Morán (2015), com anseios por um direcionamento que permita que eles concretizem ideias no mundo físico de forma em que sejam protagonistas em sala de aula, e não meros espectadores e consumidores de conteúdo. A economia criativa traz uma nova revolução industrial, a educação se volta para um modelo que busca formar os estudantes por competências (RIECKMANN, 2017) que por sua vez gera a necessidade de retornarmos a uma educação tecnicista que se faça de uma nova forma. Uma das características da abordagem do Design Thinking na educação, nesse contexto de formação por competências com métodos ativos é o de gerar, ao invés do que chama Anderson (2012, p. 61), de treinamento de “operários de fábrica com baixa qualificação”, é a de auxiliar na formação de uma geração de planejadores e atores em uma sociedade transformadora, uma sociedade da inovação. A partir deste contexto, surgem as seguintes indagações: Quais as correlações, aproximações e distanciamentos dos métodos educacionais atuais com as ferramentas do design thinking? O design thinking na educação traz contribuições para mudar o modelo educacional vigente e a busca pela formação por competências? Em um momento em que se pretende re-implantar a educação baseada em competências, é possível criar, através da educação com o Design Thinking, profissionais criativos e também críticos? A pesquisa tem como objetivo geral realizar o estado da arte sobre a prática do Design Thinking no ensino superior brasileiro no período de 2010 a 2018 gerando dados sobre o que se pesquisou e os resultados mais significativos das mesmas. Os objetivos específicos são de averiguar a contribuição dessas pesquisas para o avanço do

¹ Aluna do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: gibaness@unochapeco.edu.br

² Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ – Orientador. Contato: usuario@provedor.com.br



III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

contexto educacional e se a mesma traz contribuições na formação de pessoas criativas e críticas, capazes de realizar transformações em seu entorno profissional e social. Sobre a abordagem metodológica a ser utilizada na pesquisa, esta será mista: quantitativa e qualitativa. Ainda haverá um enfoque empírico analítico, com interesse técnico de controle que resulte em um conjunto lógico de informações técnicas. Para tanto se fará uso de Bardin (2016) e Franco (2012) através de análise de conteúdo, que resultará em índices estatísticos. Para elaboração de um referencial teórico que permita uma ampla compreensão do objeto de estudo, a partir de fontes bibliográficas, serão abordados temas como a pedagogia do design e a prática do design thinking abordando o que são e sua contextualização histórica, como a abordagem do Design Thinking chega ao Brasil, suas relações com o ensino e as aproximações com as metodologias ativas.

49

Palavras-chave: Design Thinking; Ensino; Graduação.

Referências

ANDERSON, C. **A nova revolução industrial: Makers**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Ed. rev. e ampl. São Paulo: ed.70, 2016.

FRANCO, M.L.P.B. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Brasília: Liber, 2012.

MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In; SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, O. E. T. (orgs.). **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015.

RIECKMANN, M. **Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: objetivos de aprendizagem**. Brasília: UNESCO, 2017.



III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

A Formação Pedagógica dos Professores da Educação Profissional e Tecnológica: nos caminhos de uma pedagogia hermenêutica

Jacinta Lucia Rizzi Marcom¹

Ricardo Rezer²

50

Resumo

A educação Profissional e Tecnológica (EPT) é uma modalidade educacional prevista na Lei de Diretrizes e Bases Nacionais (LDB) com a finalidade de preparar para o “exercício de profissões”, contribuindo para que o cidadão possa se inserir e atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade. Nos últimos anos, com a expansão e interiorização dos Institutos Federais, percebemos um aumento significativo de oportunidades para a docência na EPT. Um destes espaços é o Instituto Federal de Santa Catarina, que possui câmpus na cidade de São Miguel do Oeste (SC). Tendo em vista de que muitos destes profissionais não tiveram formação para a docência, entendemos que há necessidade de aprofundamento dos estudos na direção de diminuir o distanciamento entre a formação “original” e a formação para a docência dos professores neste nível de ensino. Derivado destas preocupações iniciais, o presente projeto de pesquisa pretende compreender a formação pedagógica do professor que não foi formado para ser professor. Articulado ao objetivo geral, também pretendemos produzir uma proposta de formação continuada que leve os docentes da Rede de Educação Profissional e Tecnológica, especialmente aqueles vinculados ao campus São Miguel do Oeste, a refletirem sobre os fatores que envolvam o trabalho docente e sua prática pedagógica. Tendo em vista as especificidades do tema, os objetivos específicos derivados do problema de pesquisa são: a) Investigar como *acontece* a prática pedagógica dos professores na EPT - Campus São Miguel do Oeste; b) Analisar as contribuições e desafios da formação pedagógica para a prática pedagógica na EPT no IFSC - Campus de São Miguel do Oeste; c) Estudar a proposta de formação pedagógica da instituição; d) Apresentar, a partir do diálogo, uma proposta pedagógica que contribua com o trabalho docente dos professores no referido contexto. Desta forma, nossa intenção é contribuir para a formação dos docentes em tempo de trabalho, na direção de compreender como se dá a formação para a docência,

¹ Aluna do Programa de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: jacinta.marcom@ifsc.edu.br

² Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ – Orientador. Contato: rezer@unochapeco.edu.br



III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

bem como, analisar possibilidades e desafios existentes na construção de uma proposta de formação pedagógica adequada para o referido contexto. O percurso investigativo se caracterizará como sendo de natureza descritiva, produzido a partir de uma abordagem qualitativa. Ao nos debruçarmos sobre o entendimento dos conceitos trazidos pela Hermenêutica Filosófica, busca-se o arcabouço conceitual e a fundamentação das discussões, no que Gadamer (2007) chama de “formas-de-ser”, “estranhamento”, “diálogo” e “Fusão de horizontes”. Estas representações conceituais estabelecem o ponto de partida para a discussão, argumentação e a produção de sentido que deve ser dada à proposta de formação pedagógica na Educação Profissional e Tecnológica. As palavras de Rezer (2014, p. 344) deixam claro que “[...] os argumentos, além de revelarem virtudes, apontam para erros e falácias, contradições e paradoxos, em um movimento de afastamento e aproximação, fruto do diálogo”. Desta forma, trabalhamos com a ideia de que “[...] a hermenêutica sempre se propôs como tarefa estabelecer o entendimento onde não há entendimento ou onde ele foi distorcido” (GADAMER, 2007, p. 387). Assim, tomaremos o diálogo como método para a construção deste projeto de investigação. Finalizando, a partir dos elementos apresentados de forma introdutória neste resumo, abre-se a possibilidade de reflexão em relação a prática pedagógica de ao analisar o verdadeiro papel da formação em pauta.

51

Palavras-chave: Formação Pedagógica; Hermenêutica; Docentes; Educação Profissional e Tecnológica.

Referências

GADAMER, H.G. **Verdade e Método I** - Traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes; Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2007.

REZER, R. **Educação física na educação superior**: trabalho docente, epistemologia e hermenêutica. Chapecó: Argos, 2014.



III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

Percurso Escolar e Acadêmico de Pessoas que são Vítimas da Síndrome de Talidomida

Jesse Budin¹

Leonel Piovezana²

52

Resumo

A pesquisa apresenta como eixo principal as temáticas relacionadas ao percurso escolar e acadêmico de pessoas que são vítimas da síndrome de talidomida. A pesquisa será realizada no período de outubro de 2018 a julho de 2020, cumprindo os quesitos da dissertação do Mestrado em Educação da Unochapecó. Serão pesquisados sujeitos que são vítimas da síndrome da talidomida. O problema e consequentemente a pergunta que surge frente a essa temática refere-se: como acontece o percurso escolar e acadêmico de pessoas que são vítimas da síndrome de talidomida? Justifica-se a escolha da temática, já que há escassez no que tange pesquisas referentes a síndrome de talidomida e pouca literatura e estudos que relacionem a síndrome com o processo acadêmico e escolar, visando corroborar com a sociedade acadêmica, trazendo informações embasadas por autores e as práticas específicas das pessoas entrevistadas. A talidomida é um fármaco produzido na Alemanha Ocidental da década de 1950, pela empresa Chemie Grunenthal, para tratamento de algumas disfunções orgânicas, como alterações dermatológicas, mas que foi usada principalmente para náuseas em mulheres grávidas, resultando com isso, o fenômeno conhecido como os “bebês da talidomida” ou indivíduos com síndrome de talidomida. A droga passou a ser comercializado em aproximadamente 46 países, em sua fase inicial, sendo vendida sem sequer prescrição médica, causando com isso, o nascimento de milhares de criança com problemas físicos, auditivos, musculares, visuais e cardíacos. (ROCHA *et al*, 2018). Segundo Diniz; Leal e Klier (2015) após os resultados teratogênicos do fármaco, na década de 1960, a talidomida ficou conhecida como a “droga maldita”, pois os efeitos adversos trouxeram aumento expressivo de nascimento de crianças com malformações congênitas. Uma das características típicas dos bebês da talidomida se refere ao um fenômeno conhecido como focomelia, que significa o encurtamento dos membros juntos ao corpo, parecidos com uma foca. O objetivo geral em

¹ Aluno do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: jessebudin@hotmail.com

² Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ – Orientador. Contato: leonel@unochapeco.edu.br



III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

questão é: analisar o percurso escolar e acadêmico de pessoas que são vítimas da síndrome de talidomida; os específicos corroboram para ampliar os horizontes da pesquisa, sendo: realizar pesquisas bibliográficas referente ao fármaco talidomida, bem como a educação especial e diversidade; verificar as especificidades das pessoas com síndrome de talidomida referente ao processo escolar e acadêmico.

Palavras-chave: Talidomida; Acadêmico; Escolar.

53

Referências

DINIZ, T.M; LEAL, S.C; KLIER, A.H. Talidomida: aspectos químicos e tecnológicos. **Pós Em Revista do Centro Universitário Newton Paiva**, p.74-81, jun. 2015.

ROCHA, A.P; et al. Talidomida: riscos e benefícios. **Revista Saberes**, v.7, n.1, p. 01-11, jan./jul. 2018.



III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

Deficiência Intelectual na Universidade: narrativas docentes

*Juliane Janaina Leite Brancher*¹

*Tania Mara Zancanaro Pieczkowski*²

Resumo

A inclusão de estudantes com deficiência intelectual tem aumentado na escola básica, e esta ampliação de acesso repercutiu também nos demais níveis de ensino. Este tema tem gerado demandas nas instituições de educação superior, a exemplo da criação de Núcleos de Acessibilidade e tem tomado crescente espaço nas discussões educacionais nos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs), nos colegiados de professores e coordenadores de cursos, envolvendo profissionais e familiares de estudantes. Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2015), verifica-se um total de 38.837 matrículas no ensino superior declaradas como de estudantes com deficiência e destes, 1.683 apresentam deficiência intelectual. Embora os temas da inclusão e da deficiência intelectual não sejam novos, ganham novas facetas no contexto de ampliação de acesso à educação superior. Esse novo contexto gera desafios docentes e institucionais para acolher, adaptar e avaliar um público que até recentemente pouco ou nem chegava às universidades. O objetivo geral deste trabalho é compreender os desafios de atuar com estudantes com deficiência intelectual e as estratégias pedagógicas adotadas nas aulas para a inclusão de estudantes com deficiência intelectual a partir das narrativas docentes. O problema que orienta a pesquisa aqui anunciada assim se constitui: Como os professores da Educação Superior narram os desafios de atuar com estudantes com deficiência intelectual e quais as estratégias pedagógicas adotadas nas aulas para a inclusão desse público? Do problema de pesquisa derivaram as seguintes perguntas de estudo: Qual o conceito de deficiência intelectual relatado pelos professores da educação superior atuantes com esse público? Como os docentes da educação superior relatam o desempenho e as atitudes de estudantes com deficiência intelectual nas aulas? Os professores realizam adaptações para estudantes com deficiência intelectual na educação superior? Quais? Como os docentes avaliam a aprendizagem dos estudantes com deficiência intelectual integrantes das turmas

¹ Aluna do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: julianebrancher@unochapeco.edu.br

² Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ – Orientadora. Contato: taniazp@unochapeco.edu.br



III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

de educação superior? Qual a expectativa dos docentes da educação superior em relação ao exercício profissional de estudantes com deficiência intelectual matriculados em cursos de graduação? A pesquisa se caracteriza como qualitativa numa perspectiva pós-estruturalista. Serão adotadas entrevistas narrativas com professores universitários que atuam com estudantes com deficiência intelectual. As narrativas serão organizadas em agrupamentos temáticos e analisadas pela perspectiva da Análise do Discurso com base em Foucault. Fischer (2001), amparada em Foucault, salienta que para analisarmos os discursos, precisamos recusar as fáceis interpretações, a busca insistente do sentido último ou do sentido oculto das coisas e que é preciso, desprender-se da perspectiva que nos faz olhar os discursos como um conjunto de signos e conteúdos “[...] carregando tal ou qual significado, quase sempre oculto, dissimulado, distorcido, intencionalmente deturpado, cheio de ‘reais’ intenções, conteúdos e representações, escondidos nos e pelos textos, não imediatamente visíveis. (FISCHER, 2001, p. 198-199). O estudo está em fase de projeto, por isso não apresenta resultados ou elementos conclusivos.

55

Palavras-chave: Deficiência intelectual; Ensino superior; Inclusão.

Referências

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resumo técnico:** Censo da educação superior. Brasília, DF: 2015.

FISCHER, R.M.B. Foucault e a análise do discurso em educação. **Cadernos de pesquisa**, n. 114, p. 197-223, nov. 2001.



III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

Principais Aproximações e Distanciamentos entre os Diferentes Tipos de Universidades Comunitárias

Juliano Roberto Viana¹

Ireno Antônio Berticell²

Resumo

As Universidades Comunitária existem, de fato, no Brasil, pelo menos a partir de 1936 (criação da PUC São Paulo), mesmo sem serem efetivamente reconhecidas enquanto tal. Ao longo de quase um século de existência, as universidades confessionais que, hoje, são oficialmente reconhecidas como Universidades Comunitárias, consolidaram sua atuação tanto no campo acadêmico, quanto social, gerando uma identidade reconhecida. Entre o final dos anos 60 e os anos 80 do século XX, no sul do país, desenvolveram-se dezenas de instituições, estruturadas e mantidas por fundações, também abrangidas no escopo das definições da lei 12.881/2013, presentes nas principais cidades dos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. A partir do final da década de 90 do século XX, do crescente processo de privatização da educação superior no país, fez recrudescer a concorrência entre as instituições, transformando a realidade das instituições comunitárias que se viram obrigadas a disputar espaço no mercado, concorrendo com instituições privadas particulares. Esse fato modificou a realidade das comunitárias que passaram a enfrentar crescentes dificuldades no que se refere à sua sustentabilidade. Em 12 de novembro de 2013, a Lei 12.881/2013 reconheceu, legalmente, a existência das universidades comunitárias no país, abrangendo em seu escopo instituições de educação superior mantidas por diferentes arranjos institucionais, dentre os quais se destacam as fundações, as instituições confessionais católicas e as instituições confessionais evangélicas. A inclusão dessas diferentes instituições no escopo da lei ocorre em virtude das mesmas apresentarem diversas características em comum. A saber: I - Estão constituídas na forma de associação ou fundação, com personalidade jurídica de direito privado, inclusive as instituídas pelo poder público; II - Patrimônio pertencente a entidades da sociedade civil e/ou poder público; III - Sem fins lucrativos, assim entendidas as que observam, cumulativamente, os seguintes requisitos: a) Não distribuem qualquer parcela de seu patrimônio ou de suas rendas, a qualquer título; b) Aplicam integralmente no País os

¹ Aluno do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: julianov77@unochapeco.edu.br

² Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ – Orientador. Contato: ibertice@unochapeco.edu.br

III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

seus recursos na manutenção dos seus objetivos institucionais; c) Mantêm escrituração de suas receitas e despesas em livros revestidos de formalidades capazes de assegurar sua exatidão; IV - Transparência administrativa, nos termos dos arts. 3º e 4º; V - Destinação do patrimônio, em caso de extinção, a uma instituição pública ou congênere (BRASIL, 2013, art. 1º). Tendo em vista as considerações, o objetivo da presente pesquisa pode ser assim definido: analisar as principais aproximações e distanciamentos entre os diferentes tipos de universidades comunitárias abrangidas pela lei 12.881/2013, no que se refere ao modelo jurídico-institucional, atuação acadêmica e projetos de intervenção social. Como objetivos específicos definimos: identificar como se caracteriza a distribuição das instituições comunitárias vinculadas à ABRUC, entre os diferentes tipos de arranjos institucionais abrangidos pela lei 12.881/2013, a saber: fundacionais, confessionais católicas e confessionais evangélicas. Analisar como as universidades comunitárias brasileiras tem reelaborado sua identidade frente ao atual cenário da educação superior do país. Caracterizar as transformações que estão sendo promovidas na atuação das universidades comunitárias brasileiras frente aos desafios do atual contexto da educação superior no país, principalmente no que se refere ao recrudescimento da concorrência.

57

Palavras-chave: Universidades; comunitárias; diferenças.

Referências

BRASIL. **Lei no 12.881, de 12 de novembro de 2013.** Dispõe sobre a definição, qualificação, prerrogativas e finalidades das Instituições Comunitárias de Educação Superior - ICES, disciplina o Termo de Parceria e dá outras providências. Brasília, 12 de novembro de 2013.



III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

Políticas Públicas de Alfabetização nos Anos Iniciais: mecanismos de controle e alienação curricular

Jussani Derussi¹

Elcio Cecchetti²

58

Resumo

Na última década (2008 a 2018), os anos iniciais do ensino fundamental têm sido alvo de várias políticas de alfabetização, tais como: Pró-Letramento (2005 a 2012), cuja meta era elevar a qualidade da educação e da alfabetização; o PRALER (2006 a 2016), programa de alfabetização inicialmente direcionado às regiões do norte e nordeste, oferecido em parceria com o Instituto Natura, e posteriormente ampliado às demais regiões do país com a nome de Trilha Ancoragem (2011 a 2012); o GESTAR I (2007 a 2011), programa de apoio à aprendizagem, com foco na melhoria da leitura e escrita; o Pacto da Alfabetização na Idade Certa (PNAIC - 2012 a 2017), contendo diretrizes e objetivos de aprendizagem para a alfabetização; e o Programa Nacional de Alfabetização (PNALFA - 2017 a 2018), com forte controle sobre as práticas docentes, através de monitoramento via aplicação de diagnóstico de aprendizagem e postagem em plataforma online das ações realizadas nas classes escolares. A oferta de diferentes políticas de alfabetização (VIEGAS e REBOUÇAS, 2018) somada à pouca evolução no enfrentamento da problemática histórica do analfabetismo, evasão e repetência nos anos iniciais (BRASIL, 2017), nos faz indagar não só sobre a efetividade de tais políticas, mas por seus reais objetivos. Tomando por base a Teoria Curricular Crítica (APPLE, 1989; MELLO, 2000; FREIRE, 2011; YOUNG, 2007), consideramos importante indagar: as políticas públicas de alfabetização exercem controle ou não sobre as práticas pedagógicas? Promovem ou não alienação curricular dos professores-alfabetizadores? Isso posto, a presente pesquisa objetiva analisar em que medida as diferentes políticas públicas de alfabetização desenvolvidas ao longo da última década (2008-2018) exerceram controle sobre as práticas pedagógicas e promoveram alienação curricular dos professores-alfabetizadores. Metodologicamente, o trabalho é de cunho qualitativo, com enfoque documental e bibliográfico, tomando por base os documentos oficiais das diferentes

¹ Aluna do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: jjjderussi@gmail.com

² Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ – Orientador. Contato: elcio.educ@hotmail.com



III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

políticas, bem como dos seus respectivos materiais (livros-textos, leis, portarias, cartilhas, audiovisuais e documentos curriculares) que possam trazer à luz o tema pesquisado.

Palavras Chaves: Políticas Públicas; Alfabetização; Anos iniciais; Currículo; Alienação.

Referências

APPLE, M. W. **Educação e poder**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Indicadores de fluxo escolar da educação básica**. Brasília: DEED/INEP, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

MELLO, S.A. **Linguagem, consciência e alienação**: o óbvio como obstáculo ao desenvolvimento da consciência crítica. Marília: Unesp-Marília, 2000.

VIEGAS, E.R..S; REBOUÇAS, V.M.R. As políticas de alfabetização no Brasil no contexto do ensino fundamental: aspectos normativo-legais. **Laplage em Revista**, v.4, n.2, p. 142-152, mai./ago. 2018.

YOUNG, M. Para que servem as escolas? **Educação e Sociedade**, v. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. 2007.

III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

Moda e Ambiente Escolar: um estudo à luz da semiótica peirceana

Laise Ziger¹

Edivaldo José Bortoleto²

Resumo

O presente projeto se propõe a analisar como a Moda é percebida dentro do ambiente escolar e de que forma pode ter influenciado na configuração social desses espaços nas décadas de 1960, 1980 e, atualmente. Pesquisas direcionadas ao ambiente escolar são de grande relevância, tendo em vista que o desenvolvimento dos sujeitos decorre, em parte, de um ambiente escolar saudável, que favoreça a aprendizagem. Além disso, a instituição tem como função socializar as diferentes culturas pré-existentes, bem como buscar compreender como são refletidos os efeitos sobre as relações escolares e na formação histórico-social dos sujeitos. Nota-se que a experiência escolar pode sofrer influências devido ao comportamento, à expressão e identidade dos sujeitos, e é nesse contexto que a Moda, enquanto um campo de saber que vem se constituindo, vem como uma mediação nesse espaço. Já que ela pode ser percebida em todos os locais, e é uma indústria onde a elaboração do significado é central. A partir dessa percepção podemos buscar a Semiótica Peirceana para contribuir na percepção simbólica e sígnica da Moda em ambientes escolares. Baseando-se nessas considerações a presente pesquisa se propõe a analisar o seguinte problema: como a Moda é percebida no ambiente escolar e de que forma pode ter influenciado na configuração social desses espaços nas décadas de 1960, 1980 e, atualmente? As questões de pesquisa que nortearão o processo são as seguintes: Quais os elementos mais marcantes presentes no ambiente escolar nas décadas de 1960 e 1980 e, atualmente? Quais as possíveis relações entre as décadas de 1960, 1980 e, na atualidade? Dessa forma o objetivo geral do presente projeto é analisar como a Moda é percebida dentro do ambiente escolar e de que forma pode ter influenciado na configuração social desses espaços nas décadas de 1960, 1980 e, atualmente. E definem-se os seguintes objetivos específicos: Observar os elementos da Moda mais marcantes presentes em cada época através do estudo e interpretação de signos presentes em registros dos anos 1960 e 1980 e, na atualidade; Compreender as diferenças e

¹ Aluna do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: laiseziger@unochapeco.edu.br

² Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ – Orientador. Contato: ejbortol@unochapeco.edu.br



III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

semelhanças da Moda presentes no contexto das décadas de 1960, 1980 e, na atualidade; Aplicar a Semiótica como teoria e método para análise dos signos relacionados à Moda e o ambiente escolar na atualidade, nos anos de 1960 e 1980. No que diz respeito ao referencial teórico, as temáticas a serem abordadas referem-se à Escola, Ambiente Escolar, Moda, contexto histórico das décadas de 1960, 1980 e na atualidade, além da Semiótica de Charles Sanders Peirce. Quanto aos processos metodológicos, por meio de registros (adquiridos em museus ou nas próprias escolas das décadas de 1960 e 1980, e da atualidade) serão analisados adornos, vestimentas e afins, em uma amostragem de doze fotos. Com o propósito de compreender esses elementos portados pelos sujeitos que estão/estiveram no Ensino Médio/Fundamental, situados em escolas públicas/privadas na área urbana da cidade de Chapecó/SC. As análises ocorrerão através de um Diagrama elaborado pela pesquisadora com base na Semiótica de Charles Sanders Peirce. Dessa forma os dados serão analisados, comparados e a partir disso haverá o resultado da pesquisa e suas possíveis conclusões.

Palavras-chave: Ambiente Escolar; Moda; História; Semiótica; Educação.

III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

A Vulnerabilidade do Professor no Ambiente Educacional: da sala de aula às prisões

Marcilei da Silva Bender¹

Dr. Ireno Antônio Berticelli²

62

Resumo

A escolha do tema se deu por ser polêmico e de muita importância para a sociedade brasileira, uma vez que o problema do menor infrator conta com uma longa história. Isso vem se constituindo em um enorme problema social no decorrer dos anos, crescendo de forma surpreendente o número de adolescentes que cometem pequenos, médios e grandes atos infracionais. Portanto o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) prevê em seu Art. 53 que a criança e o adolescente têm o direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se lhes: “I- Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”. Diante dos fatos, o objetivo é investigar: Quais são as políticas públicas desenvolvidas em relação à formação de professores que atuam no Centro de Atendimento Socioeducativo (CASE) de Chapecó? Tendo como objetivos: Identificar e analisar as políticas públicas específicas para o CASE; Compreender como acontece internamente sobre a realidade docente; Analisar as atividades desenvolvidas junto ao menor infrator e sua relação com a reintegração social. A partir dos objetivos questiono: Quais as dificuldades enfrentadas pela escola quanto à formação continuada de professores? Como são desenvolvidas as atividades para a reintegração social do menor infrator? Como são fundamentadas e amparadas as equipes de suporte ao atendimento em relação ao menor infrator? Como acontece o processo de escolarização do menor infrator privado de liberdade? Será que os professores fazem seu planejamento baseado no Projeto Político Pedagógico da escola? A pesquisa será realizada no Centro de Atendimento Socioeducativo (CASE) de Chapecó juntamente com os professores da Escola Estadual Básica Professora Valesca Carmen Resk Parizotto. O levantamento de dados se dará através do método cartográfico. Para Foucault (2014) os espaços institucionais requerem

¹ Aluna do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: marcisilva@unochapeco.edu.br

² Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ – Contato: ibertice@unochapeco.edu.br



III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

um olhar altamente crítico, mostrando suas partes nocivas como as hierarquias, a vigilância, o espaço limitado, o saber projetado e esquematizado. No entanto, o autor acreditava que se pode sim tornar a escola um lugar que se possa ocasionar um novo sujeito. Sujeito esse de postura crítica e criador de seus próprios saberes e práticas. A educação escolarizada foi, assim, visualizada como uma atividade voltada para a entrega de um produto que poderia ser consumido hoje e sempre. Já Bauman (2010) compreende que, com a passagem da modernidade sólida a líquida, tanto à ordem imutável do mundo como da “natureza humana” se encontram em apuros.

63

Palavras-chave: Políticas Públicas; Formação de Professor; Menor Infrator.

Referências

BAUMAN, Z. **Legisladores e intérpretes**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília: DF, 16 jul. 1990.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 42. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

Paulo Freire na Pós-Graduação em Educação: orientações e bancas de mestrado e doutorado (1980-1997)

Marta Zanette¹

Ivo Dickmann²

Resumo

“Escrever é preciso”, frase muito popular e citada por muitos, inclusive título da obra de Mário Osório Marques (2001). À medida que escrevemos, damos sentido e movimento aos mais diversos assuntos que estão em debate ou que merecem/precisam ser debatidos. Deste modo, nestas breves linhas iremos apresentar os primeiros ensaios de uma investigação que vem sendo desenvolvida no âmbito da Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação na Unochapecó a fim de demonstrar as ideias iniciais do projeto em construção e possíveis linhas de pensamento que serão trilhadas para desenvolvimento do mesmo. Nosso problema de pesquisa a ser investigado será sobre as orientações e a participação em bancas de mestrado e doutorado de Paulo Freire na Pós-Graduação em Educação em seu retorno ao Brasil (1980-1997). Tornar conhecido as temáticas que Paulo Freire pesquisou na pós-graduação em educação da Unicamp em Campinas e na PUC-SP. Queremos com essa pesquisa saber quais eram os seus interesses? Quais foram os temas de pesquisa de Freire pós-exílio e retorno ao Brasil na pós-graduação em Educação? Queremos averiguar se as orientações de Freire na Pós-graduação influenciam a sua produção? Se há identidade entre os livros de Freire e as orientações dele na pós-graduação? Quem e quantos foram orientados por Freire? Quais temáticas foram abordadas nas dissertações e teses? O objetivo de nossa pesquisa é aprofundar o conhecimento sobre aquilo que Paulo Freire produziu junto com seus orientandos, descobrir o que os mesmos estão fazendo hoje e de que forma Freire influenciou na sua trajetória acadêmico-profissional. A metodologia que iremos usar será pesquisa exploratória, vamos fazer buscas na internet, no banco de teses e dissertações da CAPES, vamos entrar em contato com os bibliotecários da PUC e Unicamp, através de ligações telefônicas para descobriremos se estão disponíveis *on line* ou se estão no banco de dados impressos nas bibliotecas. Possivelmente, entrevistaremos também pessoas estratégicas para aprofundar o tema da pesquisa. O referencial teórico adotado será o Freiriano, pesquisa

¹ Aluna do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: martinahazanette@hotmail.com

² Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ – Orientador. Contato: educador.ivo@unochapeco.edu.br



III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

na perspectiva da dialética como leitura da realidade e explicação do mundo real. Essa é nossa intuição inicial, no caminhar da pesquisa vamos definir melhor o foco.

Palavras-chave: Freire; Orientação; Pós-graduação; Produção intelectual.

Referências

MARQUES. O. M. **Escrever é preciso:** o princípio da pesquisa. 4. ed. Ijuí. Unijuí, 2001.

III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

A Formação Continuada no Campo da Educação Física: desafios para prática pedagógica

Paulo Roberto Dalla Valle¹

Ricardo Rezer²

66

Resumo

Concebendo a prática pedagógica dos professores de Educação Física (EF) como uma ação potencializadora do processo ensino aprendizagem, bem como, responsável em contribuir para a construção da história do educando, tanto social como culturalmente, se faz necessário refletir acerca da prática pedagógica dos professores frente aos desafios que emergem da docência. Um dos desafios neste processo constitui-se em compreender que prática pedagógica é uma ação complexa, que necessita ser revisitada e ressignificada constantemente, para que se estabeleçam relações cada vez mais próximas entre teoria e prática. A formação continuada e a prática pedagógica dos professores de EF apresentam uma estreita relação, sendo necessário, desta forma, ampliar número de investigações sobre como se estabelecem estas relações. Assim, a participação em momentos de formação continuada ganha novos contornos, pois subsidia aos professores, meios para que possam qualificar a sua prática pedagógica. Reside neste contexto, um dos desafios da pesquisa: como a formação continuada pode contribuir com a prática pedagógica do professor de EF no contexto escolar? Partindo desta questão central, o presente trabalho tem como objetivo analisar a relação entre a formação continuada e a prática pedagógica dos professores de EF. Na primeira parte desta investigação, iremos fazer uma revisão bibliográfica de teses e dissertações que abordem as relações entre formação continuada e prática pedagógica no campo da EF, escopo principal deste resumo. Esta etapa da pesquisa irá se caracterizar como um estudo descritivo-bibliográfico e terá uma abordagem qualitativa. Como ponto de partida, iremos trabalhar com as referências de Farias, Shigunov e Nascimento (2001); Gatti (2009), Tardif (2012), Candau (2011), Folle e Both (2012); Costa e Nascimento (2012). Ao longo de seu desenvolvimento, pretendemos ampliar os referenciais que irão subsidiar este momento da investigação. Para isso, iremos realizar uma busca de teses e dissertações no Catálogo

¹ Aluno do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: paulodallavalle@unochapeco.com.br.

² Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ – Orientador. Contato: rezer@unochapeco.edu.br



III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

de Teses e Dissertações da CAPES, a partir das palavras chave desta proposta de investigação, considerando o período entre 1996 (ano pós promulgação da LDB) e 2017 (ano anterior a realização do levantamento). Desta forma, iremos realizar a busca a partir das seguintes expressões: “formação continuada” and “educação física”; “prática pedagógica” and “educação física”; “formação continuada” and “prática pedagógica” and “educação física”. A partir disso, iremos analisar os títulos encontrados. Aqueles que tiverem relação direta com o tema desta pesquisa, serão selecionados para a segunda etapa: a leitura dos resumos. Assim, com a análise dos resumos, iremos compor a primeira parte desta investigação, na direção de qualificar nossa compreensão acerca do conhecimento produzido a respeito do tema.

67

Palavras Chave: Formação Continuada; Prática Pedagógica; Educação Física.

Referências

CANDAU, M. V. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: _____ (org.). **Magistério construção cotidiana**. 7.ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2011.

FARIAS, G. O; SHIGUNOV, V; NASCIMENTO, J.V. Formação e desenvolvimento profissional de professores de educação física. In: SHIGUNOV, V., SHIGUNOV NETO, A. A. (orgs). **Formação profissional e a prática pedagógica**. Londrina: Midiograf, 2001.

GATTI, B. A. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

COSTA, A. C. L.; NASCIMENTO, V. J. Contribuição da formação inicial e continuada para a prática pedagógica do professor de Educação Física. IN. FARIAS, O, G; FOLLE, A.; BOTH, J. **Educação Física formação e regulamentação profissional**. Chapecó: Argos, 2012.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 14.ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2012.



III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

A (In)Constitucionalidade do Programa Escola sem Partido

Rodolfo Ferreira Pinheiro¹

Elcio Cecchetti²

Resumo

A Constituição Federal (1988) consagra os direitos à liberdade de consciência e crença (Art. 5º, VI), liberdade de expressão (Art. 5º, IV), liberdade de cátedra (Art. 5º, IX), liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber (Art. 206, II), com o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas (Art. 206, III). Nos últimos anos, aflorou a discussão em âmbito social e educacional quanto às possibilidades e os limites da liberdade acadêmica nas escolas do Brasil. O debate foi intensificado com a apresentação do Projeto de Lei n. 867/2015 (Programa Escola Sem Partido), que propõe a inclusão, entre as diretrizes e bases da educação nacional, do “Programa Escola sem Partido”, e do Projeto de Lei n. 9.957/2018, que alvitra acrescentar o artigo 13-A à Lei nº 9.394/1996, para coibir a “doutrinação” nas escolas. Segundo os idealizadores dos projetos, as restrições estabelecidas, são necessárias porque os educadores estariam se imiscuindo na função da família apresentando orientação política, social, sexual, moral e religiosa que não se relacionam ao conteúdo das disciplinas. Por isso defendem a vedação, da abordagem nas aulas de temas que interferem no campo das convicções pessoais e dos valores familiares dos alunos. Considerando o regime político democrático adotado pela Constituição Federal, o teor dos projetos é constitucional? Diante da problemática em tela, esta investigação tem como objetivo analisar se o Programa Escola sem Partido afronta ou não o direito à liberdade acadêmica assegurada na Constituição brasileira. Metodologicamente, esta pesquisa é de natureza qualitativa, do tipo documental e bibliográfica. Como suporte teórico, se utilizará a Teoria dos Direitos Fundamentais de Robert Alexy (2015).

Palavras chave: Programa Escola Sem Partido; Liberdade de Consciência e Crença; Liberdade Acadêmica; Democracia.

Referências:

¹ Aluno do Curso de Mestrando do Programa de Mestrado em Educação na Universidade Comunitária Regional de Chapecó-UNOCHAPECÓ. Contato: rodolfofpinheiro@hotmail.com

² Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ - Orientador. Contato: elcioc@unochapeco.edu.br

III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

ALEXY, R. **Teoria dos direitos fundamentais**. 2.ed. São Paulo: Malheiros Editores LTDA, 2015.

BRASIL. Câmara Federal. **Projeto de Lei n. 867/2015**. Inclui, entre as diretrizes e bases da educação nacional, o “Programa Escola sem Partido”. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/sileg/integras/1317168.pdf>. Acesso em: 30 out. 2018.

BRASIL. Câmara Federal. **Projeto de Lei n. 9.957/2018**. Acrescenta artigo à Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para coibir a doutrinação na escola. Disponível em: http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1648928&filename=PL+9957/2018. Acesso em: 30 out. 2018.

III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

Transição fe Carreira e Inserção Profissional: um estudo com formandos e egressos de cursos de licenciatura

Sandy Carla Pilatti¹

Odilon Luiz Polf²

70

Resumo

Os estudos sobre o tema da transição da universidade para o mercado de trabalho vêm crescendo nos últimos anos. Uma das razões é que a inserção profissional tem se tornado uma dificuldade para recém-formados e isto, em grande parte, se deve as transformações gradativas no mundo do trabalho. Tais mudanças, que demonstram as consequências da globalização, da evolução frenética da tecnologia, tem efeito direto no desenvolvimento de carreira das pessoas. Nesse contexto, refletir sobre o futuro profissional, tendo em vista não só os objetivos de trabalho, mas os objetivos de vida do sujeito e como ele tem feito para alcançá-los, não mais um diferencial, se torna uma iniciativa indispensável para o desenvolvimento e sucesso no exercício da profissão. Para a pessoa que busca o desenvolvimento profissional por meio do curso universitário, assim como a entrada na universidade, a conclusão da formação carrega inúmeros significados, além de diferentes expectativas quanto a sua inserção na profissão. Como citado, muitos estudos vêm tratando o tópico da transição e um dos enfoques mais utilizados dentro do desenvolvimento vocacional, que também fundamentará a pesquisa, é a teoria evolutiva ou desenvolvimental da corrente construtivista (SUPER; SAVICKAS; SUPER, 1996). Na abordagem, pesquisadores estudam o desenvolvimento vocacional do sujeito ao longo de sua vida. Embora pesquisas avancem no estudo deste tema, alguns pontos ainda demandam atenção como, por exemplo, estudos que reúnam ao mesmo tempo a percepção de formandos e recém-formados sobre a transição, além de estudos que se voltem à profissões ainda não muito estudadas pelo viés da orientação vocacional. Em vista disso, esta pesquisa tem como objeto de estudo o seguinte problema: qual a percepção sobre a transição de carreira entre formandos e egressos dos cursos de licenciatura? Desta forma, o objetivo geral deste estudo é compreender a percepção de formandos e egressos dos cursos de licenciatura de duas

¹ Aluna do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: sandycarla@unochapeco.edu.br.

² Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ – Orientador. Contato: odilon@unochapeco.edu.br.



III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

Universidades de Chapecó - SC sobre a transição de sua carreira. E como objetivos específicos: verificar quais são os níveis de adaptabilidade de carreira dos formandos; entender qual a percepção de formandos e egressos sobre a sua formação universitária; identificar quais são as expectativas de inserção profissional dos formandos; perceber qual é a avaliação dos egressos sobre sua inserção profissional; e analisar quais são os projetos de vida dos formandos e egressos dos cursos de licenciatura. Pensando nisto, a ideia para a metodologia do estudo é trabalhar com uma pesquisa que combine as abordagens qualitativa e quantitativa, na forma de um levantamento. Os participantes da pesquisa serão acadêmicos formandos e egressos de dois cursos de licenciatura de duas Instituições de Ensino Superior da cidade de Chapecó.

71

Palavras-chave: Transição de Carreira; Formandos; Egressos, Inserção Profissional.

Referências

SUPER, D.E; SAVICKAS, M.L; SUPER, C.M. The Life-Span, Life-Space Approach to Careers. In: BROW, D; BROOKS, L. (orgs.). **Career Chose and Development**. 3. ed. São Francisco: Jossey-Bass, 1996.



III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

O Desenho na Infância Contemporânea: uma análise semiótica

Silvana Teresinha Bernieri¹

Edivaldo José Bortoleto²

Resumo

As questões que envolvem um projeto de pesquisa, de uma maneira ou de outra, sempre são direcionadas pelas experiências significativas que adquirimos, enquanto seres de presença, ao longo de nossa existência. (HEIDEGGER, 2014). Nesses termos, o projeto intitulado de: “O desenho na infância contemporânea: uma análise semiótica”, não só representa o interesse acadêmico pela temática do desenho na infância, como demonstra a dedicação de uma vida pela instituição escola pública, pela inquietação na compreensão da infância, em toda sua complexidade. O complexo, por essência, é um ser interconexo, disforme, porém, homogêneo. O complexo é um mar semiótico que a cada semiose abre a possibilidade para novos conhecimentos. Na contemporaneidade, o complexo se manifesta a todo instante, diferentemente da linearidade moderna. Assim, o contexto da contemporaneidade no mundo, inaugura um ritmo cada vez mais acelerado de produção de conhecimentos, padrões de consumo diversificados e mudanças na participação, no mercado de trabalho, no emprego e na economia global. Vivendo numa condição complexa, por isso contemporânea ou pós-moderna, cabe-nos uma tarefa imprescindível: entender que o conhecimento e os diversos saberes das ciências nos impulsionam para assumir um novo olhar para a sociedade e também para as crianças. A compreensão, enquanto tarefa do ente em situação, clama por um olhar atento às linguagens da vida, buscando ressignificá-las e transformando-as em conhecimentos úteis, sejam eles tácitos ou explícitos. Em vista disso, entendo que um novo olhar para as linguagens da infância se faz necessário. Dentre essas linguagens que merecem novos e outros olhares, está o desenho. O desenho possui natureza específica, particular, em sua forma de comunicar uma ideia, uma imagem, uma história, uma cultura ou um sentimento. Desenhar é mostrar com signos não verbais a existência que pressiona o ser em situação. Nessa lógica, o desenho é para a criança uma atividade que envolve muitas de suas necessidades e potencialidades. No desenho da criança percebe-se a *semiose* de aspectos

72

¹ Aluna do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Bolsista Institucional Unochapecó. Contato: silvanabernieri@hotmail.com

² Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: ejbortol@unochapeco.edu.br.



III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

gerais de seu desenvolvimento, sejam eles: motor, afetivo, cognitivo, cultural, social etc., ou seja, nele já se faz presente a visão de mundo da criança. Desenhar é um processo abduutivo próprio do ser humano, visto que, conforme já mencionado, enquanto desenha, a criança cria. Criar é desenvolver-se e expandir-se por vias de um processo de semiose infinito. (Cf. PEIRCE, 2013; SANTAELLA, 2012). Assim sendo, a pergunta que guia este projeto de pesquisa é: como a criança manifesta culturalmente o seu universo infantil através da linguagem/signo do desenho na contemporaneidade? Após lançar mão da problemática, meu objetivo com este projeto de pesquisa é: compreender o desenho infantil como um processo semiótico de manifestação do seu universo cultural. Intentando o melhor desenvolvimento do objetivo supraposto, delineei três objetivos específicos, a saber: a) Delinear as contribuições que o desenho pode oferecer à criança durante o desenvolvimento da aprendizagem no período da educação infantil como um signo da experiência; b) Verificar quando o desenho passa a ser uma signo de expressão das experiências vividas pelas crianças; c) Identificar os principais momentos do desenho como forma de representação gráfica/signífica do desenho infantil, conhecendo as contribuições que o desenho pode oferecer durante o desenvolvimento da aprendizagem no período da educação Infantil no contemporâneo. Para alcançar os objetivos propostos, bem como refletir face à pergunta de pesquisa esquadrinhada, minha metodologia está fincada em três momentos, a saber: a) Levantamento bibliográfico; b) Coleta de desenhos de crianças da educação infantil; c) Grupo focal com as crianças participantes. Tendo em vista a proposta metodológica, julgo ser importante ressaltar que esta pesquisa leva em consideração a resolução nº 510/2016, que define as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos em Ciência Humanas e Sociais.

73

Palavras-Chave: Desenho; Infância; Semiótica; Linguagens do Pensamento; Educação Infantil.

Referências

HEIDEGGER, M. **Ser e tempo**. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

PEIRCE, C.S. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

SANTAELLA, L. **Matrizes da linguagem e pensamento**: sonora, visual, verbal. São Paulo: Iluminuras, 2012.

SANTAELLA, L. **O que é semiótica**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2013.



III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

A Apropriação da Língua de Sinais por Crianças Surdas: dos primeiros anos de vida à aquisição do português escrito

Taise Dall'Asen¹

Tania Mara Zancanaro Pieczkowski²

74

Resumo

Surdez, cultura surda, identidades surdas, Língua Brasileira de Sinais (Libras), bilinguismo, são temáticas relacionadas ao sujeito surdo que ganharam crescente espaço nos discursos contemporâneos. Atender às necessidades linguísticas e de escolarização de crianças surdas impõe desafios às famílias e à escola. Como uma possibilidade, vislumbra-se o bilinguismo, a abordagem predominantemente adotada nos dias atuais, cujo objetivo é propiciar à criança surda a aquisição da Libras, como primeira língua e do português escrito, como segunda língua. A Libras é reconhecida linguisticamente por possuir suas particularidades, como gramática, semântica, pragmática, sintaxe e todos os demais elementos que caracterizam e formam qualquer língua. O problema de pesquisa que orienta este estudo assim se constitui: Como acontece a apropriação da língua de sinais por crianças surdas, desde os primeiros anos de vida até a aquisição do português escrito nos anos iniciais da educação básica? Do problema de pesquisa derivam as seguintes perguntas de estudo: Como foram propiciados os primeiros contatos com a língua de sinais para a criança surda? A criança surda se comunica com a família em Libras? Como a criança surda teve/tem acesso à língua de sinais na escola de educação básica? A criança surda teve/tem acesso à educação bilíngue na escola? Como acontece esse processo? O estudo apresenta como objetivo geral: Compreender como acontece a apropriação da língua de sinais por crianças surdas, desde os primeiros anos de vida até a aquisição do português escrito nos anos iniciais da educação básica. A pesquisa se caracteriza como qualitativa numa perspectiva pós-estruturalista. Serão adotadas entrevistas narrativas com famílias de crianças surdas e professores atuantes com esse público. As materialidades empíricas serão organizadas em agrupamentos temáticos e analisadas pela perspectiva da Análise do Discurso com base em Foucault. Analisar discursos, para Foucault, é compreender “[...] por que aquilo é dito, daquela forma, em

¹ Aluno do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: taisedallasen@hotmail.com

² Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ – Orientador. Contato: taniazp@unochapeco.edu.br



III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

determinado tempo e contexto, interrogando sobre as ‘condições de existência’ do discurso” (SALES, 2012, p. 125). Para Foucault, ao analisarmos discursos, devemos estar atentos, pois estes podem “[...] admitir um jogo complexo e instável em que o discurso pode ser, ao mesmo tempo, instrumento e efeito de poder” (FOUCAULT, 2005, p. 96). Considerando literaturas que afirmam que os sujeitos surdos se sentem estrangeiros em seu próprio país, a escolarização dessas crianças não deverá pautar-se em práticas pedagógicas de colonização, sob o domínio do ouvintismo. Sendo assim, é relevante que desde os primeiros anos de vida a criança surda aprenda a língua de sinais de seu país e seja protagonista no seu processo de aprendizagem.

75

Palavras-chave: Educação de surdos; Educação bilíngue; Libras.

Referências

FOUCAULT, M. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. 16. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2005.

SALES, S. R. Etnografia + análise do discurso: articulações metodológicas para pesquisar em educação. In: MEYER, D. E.; PARAÍSO, M. A. (orgs.). **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. Belo Horizonte: Mazza, 2012. p. 111-132.



III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

Adaptações Curriculares para Alunos com Deficiência Intelectual com Foco na Proposta Curricular de Santa Catarina: desafios e perspectivas

Vania Salete Cassol Daga¹

Leonel Piovezana²

76

Resumo

Considerando o número de estudantes portadores de deficiência intelectual frequentando as Escolas de Educação Básica da IV GERED de Chapecó (SC) e tendo ciência que cabe a escola através de seu Projeto Político Pedagógico propor práticas educativas que atendam a todos, com respeito às diferenças e singularidades de cada um, me motivo a estudar a escolarização dos estudantes com deficiência intelectual, algo que considero primordial dentre tantos desafios propostos para a educação. Minha intensão é questionar: Como as escolas estaduais da IV GERED de Chapecó (SC), por meio dos professores da Educação Básica, estão realizando as adaptações curriculares no processo de inclusão social dos alunos com deficiência intelectual? Entendendo a importância do professor como mediador da aprendizagem no contexto da escola inclusiva, a educação especial não pode ser concebida como um sistema educacional paralelo. Cabe à escola, através de seus profissionais, propor medidas para melhor atender os deficientes intelectuais incluídos no ensino regular. Acredito que a escola através de seus educadores poderá ser um instrumento de mudança na sociedade inclusiva, porém devem ter clareza de seu currículo, de sua proposta pedagógica, de seu sistema de avaliação no processo de ensino e aprendizagem, com compromisso, capacidade de ação e reflexão da realidade. O estudo pesquisa tem como objetivos: Analisar se os professores pertencentes a IV GERED de Chapecó (SC), que atuam em turmas com possuem alunos com deficiência intelectual, fazem uso de adaptações curriculares como ferramenta prevista na política da educação especial de Santa Catarina; Identificar se as escolas da rede estadual da IV GERED de Chapecó (SC) possuem dificuldade quanto a formação de professores e de equipes para o atendimento dos alunos com deficiência intelectual; Verificar o que consta no Projeto Político Pedagógico das escolas, em termos de adaptações e flexibilizações curriculares para os alunos incluídos nas turmas de ensino

¹ Aluno do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: vaniasale@yahoo.com.br

² Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ – Orientador. Contato: leonel@unochapeco.edu.br



III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

regular com deficiência intelectual. A partir dos objetivos questiono: Como os professores fazem uso das adaptações curriculares com alunos que possuem deficiência intelectual? Que formas de adaptação utilizam? Elas estão contempladas no Projeto Político Pedagógico escolar? Quais as dificuldades enfrentadas pelas escolas quanto à formação continuada de professores? Como são fundamentadas e amparadas as equipes de suporte ao atendimento aos deficientes intelectuais incluídos na Educação Básica? De acordo com a Proposta Curricular de Santa Catarina (1998), fundamentada na concepção histórico-cultural, todas as pessoas são capazes de aprender, compreendendo que as relações e interações sociais estabelecidas são fatores de apropriação de conhecimento, prima pela consciência da responsabilidade ética da escola com a aprendizagem, enquanto interlocutora privilegiada nas interações sociais de estudantes e comunidade escolar. A pesquisa se desenvolverá em duas escolas de Educação Básica da IV GERED de Chapecó (SC) que possuem de três a cinco alunos com deficiência intelectual no ensino regular. O levantamento de dados se dará com aplicação de questionários e observação direta, caracterizando uma pesquisa qualitativa com enfoque quantitativo. Entendo que repensar a inclusão dos deficientes intelectuais que muito tem gritado por respeito, dignidade, oportunidade, é função da escola. Esses estudantes têm direito a participar de todas as atividades curriculares, com estratégias pedagógicas e adaptação do currículo que vão ao encontro de suas necessidades, possibilitando que ultrapassem as barreiras impostas pela deficiência. (LOPES; MARQUEZINE, 2012).

77

Palavras-chave: Inclusão; Deficiência Intelectual; Adaptações Curriculares.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2001.

LOPES, E; MARQUEZINE, M.C. Sala de recursos no processo de inclusão do aluno com deficiência intelectual na percepção dos professores. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, v. 18, n. 3, p. 487-506, jul./set. 2012.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação e do desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: Educação infantil, Ensino Fundamental e Médio (Temas Multidisciplinares). Florianópolis: COGEM, 1998.



III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

Gestão Democrática e o Provimento do Cargo de Gestor e Assessor Escolar na Rede Estadual de Santa Catarina

Zenaide Borre Kunrath¹

Nadir Zago²

Elcio Cecchetti³

78

Resumo

Com a aprovação do Decreto nº 1.794/13, no contexto da rede estadual de Santa Catarina, o provimento do cargo de gestor escolar deixou de ser por indicação política. Desde então, a comunidade elege, através do voto, um plano de gestão elaborado por professores-candidatos, conforme regulamentação dada pela Portaria N/24/SED/2015. Segundo estes marcos legais, a gestão escolar da rede estadual é exercida por uma equipe gestora composta por um diretor e uma assessoria. Os assessores de direção devem ser professores efetivos e são escolhidos pelo diretor para atuarem nesta função. Segundo Chiodini e Piekarczywicz (2013, p. 68) “A gestão democrática é definida como uma prática político-pedagógica e administrativa em que o gestor, por intermédio dos diversos segmentos da escola, modifica as relações de poder, transformando-as em ações coletivas, transparentes e autônomas”. Desse modo, a gestão democrática se faz necessária no contexto educacional para que possibilite a participação de todos os profissionais da educação envolvidos no processo educativo e, com isso, aconteçam as mudanças necessárias em cada comunidade escolar. Contudo, será que a maneira encontrada pela rede estadual catarinense para provimento dos cargos de diretor e assessor tem contribuído para a efetivação da gestão democrática nas escolas? A eleição dos diretores pela comunidade e a indicação de assessores pelo gestor contribui para a democratização da gestão escolar? Diante disso, esta pesquisa objetiva analisar se a maneira encontrada pela rede estadual de Santa Catarina para provimento dos cargos de diretor e assessor escolar tem contribuído para a efetivação da gestão democrática nas escolas. De perspectiva qualitativa, a investigação utilizará entrevistas de membros do Conselho Deliberativo Escolar (CDE) de diferentes escolas pertencentes à Gerência de Educação do município de Maravilha/SC.

¹ Aluna do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: pzenaideborre@hotmail.com

² Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ – Orientadora. Contato: nadirzago@uol.com.br

³ Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ – Coorientador. Contato: elcio.educ@hotmail.com



III Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:

Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 26 e 27 de novembro de 2018

ISBN: 978-85-7897-314-8

Palavras-chave: Gestão democrática; Provimento de gestor e assessor.

Referências

CHIODINI, C.R; PIEKARZEWICZ, J.C.L. **Planejamento e prática em supervisão escolar.** Indaial: Uniasselvi, 2013.

SANTA CATARINA. **Portaria N/24/SED, de 02 de julho de 2015.** Regulamenta o processo de seleção dos Planos de Gestão das Unidades Escolares da Educação Básica e Profissional da rede estadual de educação. Disponível em: http://www.portaldoservidor.sc.gov.br/ckfinder/userfiles/arquivos/Legislacao%20Correlata/Portarias/2015-Portaria_N_24-SED_de_02_de_julho_de_2015.pdf. Acesso em: 06 de junho de 2019

SANTA CATARINA. **Decreto nº 1794, de 15 de outubro de 2013.** Dispõe sobre a gestão escolar da educação básica e profissional da rede estadual de ensino, em todos os níveis e modalidades de ensino. Disponível em: http://www.portaldoservidor.sc.gov.br/ckfinder/userfiles/arquivos/Legislacao%20Correlata/Portarias/2015-Portaria_N_24-SED_de_02_de_julho_de_2015.pdf. Acesso em: 06 de junho de 2019